Elda Evelina Vieira

Renascendo do Amor

ELDA EVELINA VIEIRA

Renascendo do Amor

Observatório do Texto

2023 – Observatório do Texto

Revisão: a Autora
Arte e layout da capa: a Autora
Composição e arte final: a Autora
Registro na Biblioteca Nacional: 90423 (22.06.94)

O conteúdo desta obra é de responsabilidade exclusiva da autora.
Observatório do Texto

Vieira, Elda Evelina

Renascendo do Amor

Elda Evelina Vieira - 5ª ed.
Brasília, DF – Observatório do Texto
ISBN 9788562418242
ISBN 9788580451634
ISBN 9788087049099

1. Espiritismo
2. Amor – Aspectos religiosos
3. Cura pela fé

Dedico este livro a todos aqueles que necessitam de amor e de carinho para se sentirem amparados em seus momentos difíceis e aliviados em sua dor.

A felicidade de ter amigos - agradeço a Deus por essa experiência notável. Pude sentir o amor e o carinho de cada um, em todos os momentos.

ÍNDICE DOS CAPÍTULOS

	Depoimento inicial	7
	Prólogo	13
I	Apresentação	21
II	Meditação	27
III	Mensagens e Imagens	33
IV	O Acidente	53
V	Fratura Cervical	63
VI	O Renascimento	69
VII	De Volta ao Lar	77
VIII	Tratamento e Aprendizado	83
IX	Novas Alternativas	97
X	Outras Dimensões	103
XI	Missão de Amor	119
XII	A Cura	132
XIII	Gratidão	139
XIV	Evolução	147
XV	Ensinamentos	155
XVI	Primeiras Experiências	163
XVII	Autocura	169
XVIII	Conclusão	177
	Epílogo	183

ÍNDICE DAS CITAÇÕES

Poder da Fé	19
Provérbios 1	31
Salmo 23	51
Mateus 5:4	58

Lucas 15:20 a 24 75
O Anjo da Cura 130

ÍNDICE DAS FIGURAS

1 40
2 41
3 42
4 64

ÍNDICE DAS MENSAGENS

Caminho de viver 10
Tudo posso naquele que me fortalece 10
Momento de Reflexão 25
Mensagem de Carinho 61
O Novo I 67
Oração 81
O Conforto da Oração 95
O Novo II 101
Amor e Paz no Coração 117
Gratidão e Fé 136
Dedicação 143
Sabedoria Interior 153
Envolva-se em Luz 161
Sentir a Paz 167
Luz e Amor 175
Sonhos e Realização 181
Visualização 185

Depoimento inicial

Venho apresentar um novo livro. Ou melhor, o meu primeiro livro em roupagem renovada.

Normalmente apresenta-se fatos novos depois de fatos antigos.

No caso presente, eu decidi por reapresentar esta obra oferecendo de início fatos mais recentes, dos últimos vinte e um anos, após ter lançado o livro Renascendo do Amor em sua segunda edição, pela Kroart Editores.

A primeira edição foi impressa em 1996, sem a égide de uma editora.

Em 2010 relancei através da Bookess Editora, virtualmente, mas sem ocorrências novas, tão somente reedição, mantido o conteúdo já oferecido anteriormente.

Agora, novo relançamento virtual, pela mesma Editora. precedido de divulgação por BookTrailer, recurso atualmente utlizado para conquistar os olhares e interesses de leitores. Poderá visualizá-lo através deste link - youtu.be/yXaI0lZgUPQ

Ao longo desses últimos anos, por diversas vezes senti vontade em fazer atualização de alguns fatos da minha vida, no que diz respeito ao meu caminhar depois do acidente. No entanto, fui deixando para depois e assumindo vários compromissos que, ao meu olhar, mostraram-se mais importantes.

Mantive o meu propósito de divulgar mensagens. De início através de folhetos enviados pelos Correios. Depois, com o advento da internet, passei a enviá-los por email.

Desde o ano de 1998 tenho me comprometido com a divulgação do Evangelho através de palestras. Desde então, ao fazer um estudo para oferecer, eu elaboro um texto com o intuito de distribuir para as pessoas que estejam presentes. No folheto, também faço sugestões de leitura de livros que lhes possam oportunizar um estudo mais aprofundado sobre o tema abordado na explanação.

Também no ano de 1998 publiquei o meu primeiro livro de mensagens, com a configuração “de bolso” com pequenos textos e poemas. Veio a ser um carinho de Natal aos amigos e familiares até o ano de 2010.

Em 2004 criei o meu site – eldaevelina.com e, através dele, fui elaborando novas formas de trabalhar com a divulgação do Evangelho, não obstante sua característica inicial de ser um site de artes. A ideia era de que, a partir da arte em cores e formas, o convite à leitura viesse a ser mais atrativo.

Em 2009 surgiu a oportunidade de publicar livros em uma editora virtual. A primeira publicação nesse formato foi exatamente o livro Renascendo do Amor, em maio de 2010. Depois se seguiram os livros de mensagens.

Certo dia uma amiga comentou comigo que colecionava todos os folhetos que distribuia por ocasião das palestras. Ocorreu-me, naquele momento, a possibilidade de vir a elaborar um livro com a coletânea dos textos já produzidos. Assim nasceu o primeiro livro com essa configuração – Reflexões Evangélicas, publicado no ano de 2011.

A partir de então, tenho produzido livros com as reflexões oferecias em palestras e estudos. Até o momento são quatro obras impressas: Reflexões Evangélicas, volumes I e II, Evangelho é Amor, volumes I e II. Está em andamento o primeiro volume de o Aprender com o Mestre – Sobre o Amor. O caminhar com esses livros está de certa forma descrito na apresentação do livro Reflexões Evangélicas II em os capítulos *O Chamado* e *Reflexões sobre a nova missão*.

Em razão das inúmeras oportunidades que a internet proporciona, todos os livros estão disponíveis para leitura gratuita, tanto no meu site quanto no site da Bookess Editora, inclusive o ainda não publicado fisicamente. Você poderá obter os links na última página deste livro.

Alguns leitores podem estar se perguntando: e quanto à sua saúde? Há problemas que ficaram no passado, outros se mantiveram, como também surgiram novos, mas nada me faz esmorecer ou fraquejar para o trabalho abraçado.

Em o livro Reflexões da Alma II, publiquei um poema falando sobre o meu caminhar ao longo da vida. Partilho aqui com você.

Caminho de viver

Criança que fui,
Ensimesmada e pensativa,
Brincava, corria, pulava,
Ao tempo que,
Simplesmente,
Sonhava.

Crescia e buscava
Entender o que me ocorria.
Estudava, meditava.
Livro... amigo de todo dia.
Muitos olhares me oferecia.

Adolescente intrigada
Com os ocorreres à volta.
Não entendia o que era a vida.
Mas tudo deixava passar
Ainda a correr, brincar e sonhar.

Alguns anos se foram,
Minha juventude à porta batia.
Outros olhares percebia,
O brincar se ia... novos sonhos
Em minha mente me ocorria.

A estudar sempre me via.
Ler e refletir sobre tudo o que podia.
Buscar conhecimentos, aprender
Mais e mais, quase em agonia,
Ciência, religião ou filosofia.

O viver se me apresentava
Como uma dose de experiências,
Emoções, carinho, afeto.
Sem consciência, ainda, do sentido
Da própria vida que vivia.

Responsabilidades? Eis que surgiram.
Trabalhar, correr, estudar,
Com um novo olhar.
Outros sonhos a buscar.
Novos horizontes conquistar.

Compromissos tomavam meu tempo
A exigirem o fazer e o realizar.
Ir e vir incessante,
Por vezes angustiante.
A razão me restringiu o sonhar.

No imo do meu Ser
Sentia o sonhador ali viver,
Mas o movimento da vida
Não me permitia deixá-lo se expressar.
Para ele não havia lugar.

Em oportunidades, por certo,
Que turbilhão de sentimentos e emoções
Me fizeram perder o norte.
Difíceis momentos aqueles,
Como pude deixar de ser forte?!

Não tinha forças para resistir
E muitas vezes me vi sucumbir.
Algo, no entanto, ainda em mim vivia,
A buscar me dizer que ali existia
Uma força, uma crença, mudar eu poderia.

Oportunidades novas surgiram
De fortalecer o olhar sobre o amor e a fé,
Que ainda morava no imo do meu Ser.
Reavivado foi pelo amor,
Confiança para o meu viver.

Novos anos se passaram,
Dificuldades e desafios se apresentaram.
A fé e a confiança presentes em mim
Mantiveram-me forte, determinada,
A seguir em frente, vencer.

O estudar agora tomou outros rumos.
Novos livros, novos saberes.
Ainda que de mesmos fundamentos,
Mas de olhares do antes diversos.
De filosofia e religião... mais transcendentes.

O conhecer agora deixou de ser inerte.
Passou a ser atuante e agente.
Agente do meu próprio crescimento
Atuante no compartilhar o saber.
Conhecer e partilhar é o meu movimento.

Seja nas palavras ditas ou escritas,
Seja em prosa ou em verso,
Seja até mesmo em formas e cores.
O saber não pode ser só meu,
Tem de ser espalhado ao vento.

Como sementes a ter em si
A força e o poder de recriar,
O saber far-se-á germinar,
Tornando-se fruto para alimentar
Corações e mentes por onde trilhar.

Prazeroso esse pensar,
O de sentir-se agente do conhecer.
Ver nos olhos de alguém
O poder da descoberta,
De novos horizontes a mirar.

É como abrir-se o véu
Que empanava o olhar.
Caminhos que se abrem claros,
Nítidos os detalhes a visar.
Nova esperança a se descortinar.

Vejo claro o meu caminho,
Ainda que com mil indagações.
No entanto, respostas sei que vou encontrar.
Preciso ter olhos de ver e ouvidos de escutar.
Para meu seguro e firme caminhar.

Aprender mais dos ensinamentos
Do grande Médico de corpos e de almas.
Mas não deixá-los como simples letras mortas,
Torná-los vivos em minha vida,
Pelo exercício e experienciar.

Meu modelo e guia, o Amado Mestre,
A envolver-me todo o tempo.
Sentir Sua presença, intensa, dia-a-dia.
A dar-me forças e esperança
A todo o momento.

Quero a esse novo caminhar
Oferecer-me por certo.
Espírito renovado e olhar aberto.
Ampliar horizontes e ter como meta
O Universo a expandir sem limites.

Ousado o meu intento, eu sei.
Mas o Mestre disse certa vez:
Vós sois deuses.
Também afirmou em mesmo tom:
Deixe brilhar a vossa luz.

Sou Ser eterno e muito ainda a aprender.
Tenho uma luz dentro de mim
Que preciso fazer acender.
Tenho um poder no meu interior
Que o Mestre afirmou existir.

Posso ousar persistir
Em fazer do meu caminhar
Uma jornada de luz,
De esperança, de paz e de amor.
E isto vou me empenhar em conseguir.

Mil anos ainda podem me exigir
Para que eu consiga esta meta alcançar.
O que não posso é desistir
De esta jornada trilhar.
Seguirei em frente, vale a pena acreditar.

Não por recompensas ou glórias,
Contrapartidas terrenas, tão-somente.
Elevar-se espiritualmente
Tem sentido diverso, é transcendente.
Está além do que alcança hoje nossa mente.

Confiar é preciso e trabalhar
Nossa Alma em fazer-se acreditar,
Ter fé e prosseguir.
Nos ensinamentos do Mestre se empenhar
Com força e coragem no caminhar.

A partir de agora você poderá acompanhar a história do livro

Renascendo do Amor

Tudo posso naquele que me fortalece

Carta de Paulo aos Filipenses 4:13

Nem sempre as coisas são tão ruins quanto parecem ser.

Precisamos nos cuidar para que possamos enfrentar todas as situações que se apresentam em nossa vida. É quando colocamos à prova nosso potencial de realizações.

Estamos sempre sendo colocados frente a frente com problemas e obstáculos a serem transpostos e vencidos. São momentos ímpares em nossas vidas. Precisamos valorizar e aproveitar cada um deles para nosso crescimento e evolução.

Algumas palavras nessas circunstâncias podem parecer difíceis de serem ouvidas, e conselhos impossíveis de serem acatados e seguidos.

No entanto, passado algum tempo, reconhecemos seu valor e, boa parte das vezes, arrependemo-nos de não as termos valorizado devidamente.

Certos momentos podem obrigar-nos a mudanças radicais, provocando sofrimento e a não acreditarmos em vitórias.

Não perca a oportunidade de aceitar mudanças. Repense sua vida, encontre novos caminhos, eles são

valiosos. O novo sempre nos traz oportunidades incríveis.

Não podemos nos entregar ao sofrimento e à descrença. Agarremo-nos à esperança de podermos mudar e oferecermos a nós mesmos melhores condições de vida.

É verdade que nem todos terão as mesmas oportunidades, mas àqueles que realmente acreditam na possibilidade de vencer os obstáculos e lutam por melhores condições serão presenteados com uma nova vida.

Preste atenção, estes terão de acreditar em si mesmos e na possibilidade de vencer, com toda a fé existente em seus corações, e dedicarem-se à luta, com todo o poder de suas mentes.

Certos momentos e situações exigem coragem, determinação e fé.

Não se deixe vencer, VENÇA. Lute por aquilo em que acredita. Não duvide da vitória. A dúvida nos enfraquece e fecha algumas portas. Precisamos deixar disponíveis todas as possibilidades para que possamos escolher o melhor caminho, quando este se apresentar à nossa frente.

Não se permita ser um fraco, em qualquer circunstância. Esteja alerta e pronto para qualquer atitude que se mostre necessária.

Nunca perca oportunidades. Momentos valiosos podem não mais voltar e você terá de aceitar novas condições não tão preciosas quanto às que perdeu.

Acredite em você e, principalmente, que existe um Deus que lhe oferece o Seu Amor e está sempre em sua companhia, aguardando ser convidado a viver em seu coração.

Esse Amigo poderá apoiá-lo nos momentos mais difíceis e orientá-lo para as tomadas de decisão mais importantes. Você só precisa entregar-se a Ele de corpo e Alma.

No entanto, não se esqueça, o que compete a você terá de ser cumprido. Faça sua parte e o mais Ele fará.

Esteja com Deus e Seus Anjos serão orientados a acompanhá-lo no que se propuser a fazer.

"Porque aos Seus Anjos dará ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os teus caminhos." Salmos 91:11

Peçamos à Divina Sabedoria saibamos nos conduzir nos caminhos de nossas vidas, e Seu Amor nos fortaleça os corações.

O meu coração pede para que sejamos sempre um só com Deus.

Elda Evelina

Brasília-DF 21-FEV-1995

Prólogo

A primeira etapa deste livro ocorreu ao longo de seis meses.

Após uma fase de exposição de fatos, seguiu-se um período de maturação das ideias, primeira revisão do texto e, principalmente, análise dos objetivos da obra.

Eu nunca havia escrito um livro antes e pude confirmar o quanto é difícil fazê-lo.

Quando da primeira abordagem, o tom do texto foi crítico, muito expositivo e, quanto ao capítulo Tratamento e Aprendizado, até certo ponto amargo, rancoroso.

Isso deveu-se ao meu estado de ânimo. À época estava eu ainda muito sensibilizada pelos fatos e emoções vividos.

É muito difícil abstrairmo-nos dos sentimentos, principalmente dos mais fortes, e expormos as ideias sem envolvimento que as possam prejudicar.

Depois dessa primeira fase, seguiu-se um período de introspecção, de recolhimento, em que procurei rever os fatos, as emoções e as vivências experimentadas.

Primeiramente, necessitei expor de forma fiel e clara tudo por que passara e depois passei a avaliar melhor a maneira de fazê-lo.

O respeito para com o público é muito importante, e gostaria muito de vê-lo envolvido e apaixonado pela história.

Como é gratificante ter um livro à mão, sentir prazer na sua leitura e poder aprender algo com a mensagem!

Para mim foi mais uma oportunidade de aprendizado colocar no papel fatos, reflexões, emoções e sentimentos. Ter a paciência de observar cada palavra, cada frase. Ouvir ponderações do marido, dos filhos e de amigos. Analisar todo o texto a cada nova informação ou vivência.

Muitos livros me foram colocados à mão nesse período e muito ajudaram, sensibilizando-me para rever alguns encaminhamentos, tentando tornar o texto mais agradável ao leitor.

A cada instante, o prazer de estar escrevendo foi ficando maior e os momentos mais ricos.

Muito aprendi nesse período. Muitas coisas aconteceram: momentos de dor, emoção, alegria, gratidão, de fé e esperança.

O ano de 1993 foi muito rico em experiências de vida. Uma fase de crescimento e aprendizado profícuo.

Eu sempre fora interessada pelo estudo, não importando se formal ou informal. Passei das ciências exatas para a filosofia e conceitos religiosos – orientais e ocidentais.

Durante muito tempo estive a procurar a minha razão de viver, de estar neste mundo. Afinal de contas, não deve ser à toa que nascemos, crescemos, envelhecemos e morremos.

Seria muita falta de imaginação acreditarmos que passamos por tantas experiências simplesmente para depois vir o fim, e nada mais.

Cresci aprendendo sobre um Deus todo amor e justiça; onipotente, onisciente e onipresente.

Eu sempre acreditei nesse Deus, mas não conseguia entender por que Ele permitia tantas diferenças entre Seus filhos. Alguns com tanto, outros com nada. Uns perfeitos, outros deficientes, e alguns até totalmente incapazes.

Deveria existir uma explicação para tudo isso. Com certeza Deus nos ama, e muito. Tem alto senso de justiça, isso para mim também era ponto pacífico. Se as diferenças ocorrem é porque há razões que as justifiquem.

No ano de 1984, após algumas experiências, comecei a frequentar uma casa espírita. Primeiramente participando de grupos de estudo e depois, por dois anos, de grupo de desenvolvimento mediúnico.

Durante oito anos de aprendizado no espiritismo (*), estudei a respeito da reencarnação e sobre a necessidade de dedicar nossas vidas (quando encarnados ou não) a ajudar aqueles que precisam de apoio e forças para vencer suas dificuldades.

Na realidade, tudo está centralizado no Amor, sentimento de grande poder de realização.

Nossas vidas deveriam estar sempre norteadas pela sabedoria interior, advinda de aprendizados em várias experiências obtidos nesta e em outras vidas.

O crescimento espiritual é resultado desse encontro com o Amor. Para evoluirmos, primeiro é preciso encontrá-lo.

Só saberemos a respeito do que tanto buscamos quando aprendermos a amar, primeiramente a nós mesmos e depois a todos os seres à nossa volta.

Como é importante o prazer de existirmos!

É revigorante encontrarmos nossa razão de ser. Compreender o valor que possuímos, nossa capacidade de realização.

A existência sem um norte é vazia de sentido e nos traz angústia, frustrações.

Nosso objetivo poderá ter fundamentação material ou espiritual.

Enquanto material, nossa busca é insatisfatória. Não conseguimos chegar ao fim da procura. Desejamos mais, mais e mais. Estamos sempre infelizes, somos insaciáveis.

(*) Atualmente estou há trinta e dois anos trabalhando em um grupo espírita e proferindo palestras.

Quando espiritual, tudo se modifica. A paz toma conta de nossas vidas. O encontro se faz, a busca cessa. É o entregar-se ao trabalho de Amor.

Esse trabalho poderá ser realizado de várias formas. No entanto, será sempre com Amor, pois não há outra maneira de expressar o que nos vai na alma quando nos encontramos com Deus e sentimos Sua força e Seu poder em nós.

Eu senti a presença de Deus em mim durante toda a minha vida. Mas, nos últimos meses, foi um fato tão marcante e inquestionável que não poderia reservar essa experiência só para mim e para aqueles que me acompanharam de perto.

Quis dividir com você.

Os prazeres da vida devem ser conquistados por todos e compartilhados, para sermos felizes juntos. É muito bom quando temos algo de valor e podemos fazer com que outros usufruam dessa mesma riqueza.

A riqueza que eu tenho foi ter sido beneficiada com a Proteção e o Amor Divinos. Poder estar aqui escrevendo e transmitindo a você o que recebi, e o quanto tudo isso representa para minha vida.

De agora em diante, estou à disposição do Pai para o trabalho que me é destinado.

Espero ter competência e sabedoria para encaminhar minhas ações com muito amor.

Deixo a você um grande abraço e fraternal abraço.

Deus nos acompanhe e guarde.

Poder da Fé

"A Fé robusta dá a perseverança, a energia e os recursos que fazem vencer os obstáculos, nas pequenas como nas grandes coisas.

A Fé sincera e verdadeira é sempre calma; dá a paciência que sabe esperar, porque tendo seu pondo de apoio na inteligência e na compreensão das coisas, está certa de chegar: ... A calma na luta é sempre um sinal de força e de confiança; ...

A verdadeira Fé se alia à humildade; aquele que a possui coloca sua confiança em Deus mais do que em si mesmo, porque sabe que simples instrumento da vontade de Dele, não pode nada sem Ele; por isso os bons Espíritos vêm em sua ajuda."

Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XIX

CAPÍTULO I

Apresentação

Tenho recebido constantemente deixas para escrever sobre os últimos acontecimentos de minha vida. Não é fácil colocar em palavras, principalmente de forma escrita, o que nos ocorre no físico, muito menos o que nos vai na Alma, e são os aspectos da Alma a importar verdadeiramente neste caso.

Minha vida tem sido uma sequência de fatos a me confirmar a existência de outras dimensões além desta em que vivemos fisicamente. São tão fortes essas evidências que não me deixam abandonar a ideia de tentar ir em frente, aprendendo sempre mais a respeito.

Quando jovem, por diversas vezes tive experiências de vidência, principalmente premonição. Vivenciei comunicação à distância, estimulando contatos de pessoas comigo, através da indução por telepatia.

À época, tudo o que ocorria tinha explicação na paranormalidade, única alternativa provável dentro dos conceitos até então por mim aceitos. A resposta era simples e fácil, a mente tudo pode, é só treiná-la e pronto!

Os anos foram passando, a mente ficando cada vez mais racional. As dificuldades da vida mais e mais me levando a acreditar no concreto. Os porquês eram muito importantes; o conhecimento, imprescindível para que pudesse alcançar meu objetivo – vencer.

Sempre querendo ser a melhor em tudo o que fazia, era muito forte o querer chegar lá. Não a qualquer preço e sim à custa de muito trabalho, muita dedicação, competência, conhecimento, objetividade.

O preço era muito alto – muito sacrifício. Conseguiria vencer com minha capacidade de trabalho, de realização. O respeito pelo espaço do outro sempre fora indiscutível.

Vários anos se passaram e praticamente consegui chegar lá – um cargo de chefia média, respeito dos colegas de trabalho, reconhecimento da minha competência profissional, amizade das pessoas que me rodeavam, desde o mais humilde até meus superiores. Tudo correndo às mil maravilhas.

Bem, estou fugindo do assunto principal e certamente não importa para você o que fui. Não foi a isso que vim.

Frequentei um grupo espírita, participando de estudos, tomando parte, inclusive, de trabalho mediúnico, como iniciante.

Certo dia fui convidada a participar de um grupo que pretendia realizar um trabalho de Terapia de Vidas Passadas, TVP. Colegas de trabalho e amigos, um total de sete, que se dispunham a se ajudar procurando buscar, em vivências, seu desenvolvimento e crescimento emocional.

A experiência foi muito rica. A carga emocional ativada foi excepcional.

No início meu racional procurou bloquear as experiências, apesar da vontade consciente de querer participar ativamente de todo o trabalho. Foi muito difícil libertar-me para uma entrega total. Não o consegui, na verdade.

No entanto, o que me foi possível já valeu, e muito. As vivências realizadas sempre estão me servindo de ponto de referência para reavaliações de comportamento, de valores, melhorando minha qualidade de vida interior e ajudando na convivência com outras pessoas.

A constatação de uma experiência positiva para mim não quer dizer que o seja para qualquer pessoa. Devem participar de um trabalho de TVP pessoas conscientes das dificuldades e problemas que irão vivenciar.

As imagens e emoções experimentadas normalmente são muito fortes. Deparar-se-ão, certamente, com uma abordagem nada agradável de suas vidas, onde aparecerão ora como algozes, ora como atormentados.

Para que haja crescimento e evolução, entretanto, penso que precisamos nos inteirar das possíveis atitudes de nossa parte, em várias circunstâncias desta ou de outras vidas. Só assim poderemos reavaliar nossos valores e reconsiderar todo um projeto e filosofia de vida que porventura tenhamos.

Momento de Reflexão

É chegado o momento de acordarmos para uma nova realidade. É hora de sabermos que precisamos mudar.

Precisamos estar mais atentos à nossa voz interior. Nosso Eu Superior sempre tem algo de importante para transmitir-nos; vamos ouvi-lo.

Permitamo-nos alguns instantes diários de meditação para que possamos refletir, em harmonia com o mundo espiritual, sobre nossas vidas e seus objetivos.

Meus queridos irmãos, estejam em paz com Deus e com o Universo. O amor maior estará sempre em seus corações e a energia em vocês será vibrante, influenciando de forma benéfica todos os que estejam à sua volta.

Seu irmão em Cristo,

Jafeh de Nephertah

CAPÍTULO II

Meditação

Ano de 1993. Grandes mudanças em minha vida. Para começar, a carga horária de trabalho na empresa da qual sou funcionária foi reduzida em duas horas, ficando eu com a manhã livre para outros afazeres.

Logo tratei de preencher esse tempo com algo que melhorasse minha qualidade de vida, como frequência ao Parque Nacional[1], com direito a caminhadas, banhos de piscina e de sol, a bate-papos com colegas e amigos também a procurar alternativas de prazer sadio e revigorante.

Além desses momentos de deliciosa comunhão com a natureza, comecei um trabalho diário de relaxamento e meditação sem, no entanto, uma técnica específica.

---

[1] Reserva florestal com riachos, piscinas naturais e outras áreas de lazer.

Para esses momentos, tão somente segui orientação recebida espiritualmente em 04.01.93, que indicava dever abster-me de qualquer bebida de teor alcoólico, ingestão de carne de toda espécie e manter momentos de introspecção diários.

Não entendia muito bem o que estava ocorrendo. Na verdade, não compreendia coisa alguma. No entanto, a necessidade de seguir em frente com aqueles princípios básicos foi mais forte do que qualquer vontade consciente, racional. Era um comando para ser seguido.

A partir desse dia, cumpria a rotina de levar meus filhos ao colégio e seguir para o Parque Nacional [(1)]. Ao voltar para casa, tomava um banho e me recolhia a um dos quartos da casa, o mais isolado, e fazia meu relaxamento acompanhado de uma boa música suave.

Quando comecei, os períodos dedicados à viagem interior eram de 10 a 15 minutos no máximo. Com o passar dos dias foram se estendendo, por vezes chegando a até duas horas, sem que eu me desse conta disso. Acreditava não ter passado dos meros 10 ou 15 minutos, como inicialmente.

Durante todo o tempo ficava consciente de tudo o que ocorria. Só não tinha poder de interferir. O corpo não obedecia a qualquer comando da minha mente.

Intuitivamente, sabia que durante esse trabalho eu deveria, mentalmente, envolver o meu corpo em luz.

Sentia a luz tomar conta de meu interior, veias, ossos, músculos, tornando-me como um dínamo com alto teor energético. Às vezes chegava até a vibrar de tanta energia que por ali passava.

Além dessa sensação, já para mim inusitada, havia movimentos de mãos e braços, como uma dança de coreografia toda própria. Tanto poderia ser um bailado suave, tipo câmera lenta, como poderia chegar a movimentos de alta frequência, a que certamente não poderia chegar em estado normal de consciência.

A experiência era fascinante. Nunca, antes, poderia imaginar a possibilidade de um dia admitir, muito menos vivenciar, eu mesma, tais ocorrências.

Eu ainda não sabia o que estava por vir, senão, com certeza, acharia tudo isso insignificante.

Os movimentos não só variavam de frequência, como também de coreografia. Às vezes circulares, às vezes longitudinais, quando não ocorria uma mistura dos dois, criando uma linda sinfonia de membros superiores.

Importante registrar também que, durante esse trabalho, as mãos se detinham em determinadas regiões do corpo; cabeça, pescoço, rosto, abdômen, como que dando passes energéticos.

Depois que fui adquirindo mais segurança e experiência, passei a procurar novas imagens, além da tradicional luz envolvendo e energizando o meu corpo.

Cristais brancos caem como chuva brilhante sobre o meu corpo; luzes azuis, violetas, verdes, dançam em volta de mim, envolvem-me, fortificam-me.

Viajo por caminhos desconhecidos, às vezes consciente, às vezes inconscientemente.

Uso dos Provérbios

1 Provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel;
2 Para aprender a sabedoria, e o ensino; para entender as palavras de inteligência;
3 Para obter o ensino do bom proceder, a justiça, o juízo, e a equidade;
4 Para dar, aos simples, prudência, e aos jovens conhecimento e bom siso;
5 Ouça o sábio e cresça em prudência; e o entendido adquira habilidade;
6 Para entender provérbios e parábolas, as palavras e enigmas dos sábios.
7 O temor do Senhor é o princípio do saber, mas os loucos desprezam a sabedoria e o ensino."

Provérbios 1

CAPÍTULO III

Mensagens e Imagens

No dia 07.02.93 começa uma nova fase nessa minha experiência – recebo minha primeira mensagem. O texto vem-me completo, as palavras sendo escritas com nenhuma dificuldade. Tenho consciência do conteúdo, mas não interfiro no que está para ser escrito.

Mensagem nº 1

A paz esteja com todos nós.

Inúmeras são as vezes em que sentimos no nosso interior aquela voz a nos dizer o que fazermos, como tantas outras vezes simplesmente a desconhecemos, não lhe dando crédito.

Os afazeres do dia a dia não nos têm permitido ficar atentos a ocorrências mais sutis. Estamos sempre a correr para dar conta de nossa incumbência. São os deveres domésticos, o trabalho profissional, questões financeiras. Desencantos, frustrações e tantas outras coisas a nos tomar o tempo e a consciência, não sobrando espaço para as questões que realmente deveriam importar em nossas vidas.

Quando optamos por vir à Terra como seres humanos, tivemos que escolher um caminho ou tomar para nós uma missão a cumprir.

Todos os dias nosso inconsciente tenta lembrar-nos do Kharma ou do Dharma, e raramente ouvimos nossa voz interior ou lhe damos a atenção devida.

Nosso crescimento espiritual está fundamentado nos resgates e missões que temos a cumprir. Não adianta passarmos por esta vida simplesmente vendo um dia passar após outro, sem realizarmos aquilo a que nos propusemos.

Nosso compromisso é algo de muito sério. É a tarefa maior que se fará refletir pelos milhares de anos que temos pela frente.

Ficamos preocupados com nossas obrigações ligadas à matéria e olvidamos as relacionadas com o espírito.

Chega o momento, no entanto, em que a verdade grita à nossa frente. Ficamos incomodados com nossas atitudes. Procuramos um sentido maior para nossas vidas. Martelam em nosso cérebro, a todo instante, as perguntas:

– O que estamos fazendo aqui? Qual é o motivo de eu ter nascido agora e o que há a fazer? Eu sou importante? Qual é o meu valor e como utilizar meus dons para o bem maior da Humanidade?

É difícil responder a estas questões. Às vezes nem sabemos se têm respostas!

A sociedade a todo momento cobra responsabilidades, dentro da sua perspectiva, na observância de horários, na rigidez da disciplina, no cumprimento dos deveres terrenos, mas se esquece, quase sempre, do amor ao próximo, da harmonia entre os povos, da vida em paz com o irmão e com nós mesmos.

Você imagina algo mais importante do que, estando harmonizados seu corpo, mente e espírito, poder transmitir, a todos à sua volta, paz, tranquilidade, amor, segurança? Poder perceber um sentido maior para sua vida e a daqueles que compartilham essa oportunidade valiosa que Deus ofereceu?

Não quero quebrar princípios de vida em sociedade. Lógico que, para vivermos em comunidade, deverão sempre existir regras de conduta a serem seguidas. Também devemos acreditar que, havendo amor, haverá respeito pelo próximo e pelo que lhe pertence ou lhe está emprestado nesta vida.

Havendo amor, no verdadeiro sentido, não haverá abuso de poder, agressões, guerras, interesses individuais se sobrepondo aos de grupo. Haverá, sim, união entre os povos, harmonia entre as pessoas, leveza de atitudes, energias sutis a envolver todo o Planeta criando qualidade de vida como nunca imaginamos possível.

É chegado esse momento de acordarmos para uma nova realidade. É hora de sabermos que precisamos mudar.

Precisamos estar mais atentos à nossa voz interior. Nosso Eu Superior sempre tem algo de importante para transmitir-nos; vamos ouvi-lo.

Permitamo-nos alguns instantes diários de meditação para que possamos refletir, em harmonia com o mundo espiritual, sobre nossas vidas e seus objetivos.

Meus queridos irmãos, estejam em paz com Deus e com o Universo. O amor maior estará sempre em seus corações e a energia em vocês será vibrante, influenciando de forma benéfica todos os que estejam à sua volta.

Seu irmão em Cristo

Brasília 07.FEV.1993

Eu havia criado um periódico, "O Encontro", para o setor onde trabalho e esse texto logo faz parte do exemplar do dia seguinte e distribuído entre os colegas.

Conversamos a respeito da mensagem e quero conhecer o sentido da palavra "Dharma", expressão que ainda não conhecia.

A explicação oferecida por um colega é a que existe no próprio texto, um encargo a ser cumprido, uma missão.

Não tenho ainda noção do que poderá estar ocorrendo. Nem posso, se considerar o ainda forte lado racional que faz parte da minha essência.

Até aqui, tudo está razoavelmente normal, já que tenho o costume de escrever algumas coisas como: cartões para amigos, textos pequenos sem grandes compromissos, mas de conteúdo semelhante, pelo menos quanto à necessidade de amor entre as pessoas, compreensão e coisas do gênero.

No entanto, no dia 15 de fevereiro sou acordada de madrugada e induzida a ligar o "Note Book" (computador portátil), companheiro de muitas horas.

Tão logo entro no editor de texto começa a mensagem seguinte:

Mensagem n° 2

Senda, senda haja garan torqua. Hanga maryn teran. Morybanda torqua. Gavin terin, gavin terin morgan. Morybanda maryn teran.

Vivendo, vivendo o amor que existe. Seus corpos estão sendo preparados para a grande mudança. Sejam luz a todo momento. Irradiem energia pelos seus corpos e doem ao mundo em forma de luz.

Teban maryn tegah. Sorin morea baran. Batin morgan, batin morgan baren tegah. Morgan tegah boren. Molinea baran tegah. Vas terin, vas terin morea baran.

Ishta borgan. Vas.

Brasília 15.FEV.1993

Aí começa minha luta pela manutenção da racionalidade. Você deve imaginar o quão difícil passa a ser conviver com esse processo.

Você se lembra quando disse páginas atrás:

– "Eu ainda não sabia o que estava por vir, caso contrário, com certeza acharia tudo isso insignificante".

É que eu não sabia ainda o que me preparava o futuro. Tudo isso é nada!

Dia 19 de fevereiro, nova mensagem e, para completar minha estupefação, três imagens vão se formando em minha mente.

Duas de rostos brancos, sem cabelo, pele com textura de porcelana, olhos grandes. Um se destacando contra um fundo azul (figura 1), outro com uma estrela exuberante na testa e envolvido como que em chamas (figura 2).

Na terceira imagem três ondas coloridas, amarela, rosa e azul, destacando-se dois olhos grandes por entre elas (figura 3).

Com relação à figura 2, devo esclarecer que a estrela visualizada era de cinco pontas. No entanto, quando parti para o desenho, era como se devesse ser de seis pontas. Não tenho como explicar esse fato. Pelo menos, não ainda.

Ao final da tarde, em meditação, sinto como que recebendo uma estrela no centro da testa.

Dá para imaginar o quanto tenho procurado entender os últimos acontecimentos?

Eu sempre gostei de saber os porquês de tudo. Quero descobrir a causa das novas ocorrências, é de vital importância para mim. O que será da minha racionalidade se não souber onde estou pisando? Como poderei ir em frente sem saber o propósito de tudo isso?

É demais para mim!

Mensagem n° 3

Vas terin baran. Vas terin morybanda baran. Baran teran terin. Morybanda vas terin. Morybanda vas. Morgan porimaran mor vas. Vas teran terin. Morgan vas terin. Porimar porimar terin. Vas porimar baran. Vas porimar terin. Morybanda vas terin baran. Vas morybanda vas. Vas porimar terin.

O céu virá como fogo purificar a Terra, Planeta tão querido. Não temas, o poder de Deus estará acompanhando tudo que ocorrer. Será a Sua vontade sendo realizada.

Será necessário passar pela fase de mudanças para que possamos ter nosso Planeta livre das vibrações que o fazem sofrer. A Terra sofre hoje, mas terá o seu momento de beleza e paz.

A hora não demora e tudo será leveza e amor. Espera e cuida-te, para poderes usufruir dos dias que virão, não sem muito trabalho. Será a recompensa.

A paz esteja com todos, o amor de Nosso Pai encha nossos corações e a luz ilumine tudo à nossa volta. Deus é Paz, Amor e Sabedoria; que Ele nos abençoe e guarde em todos os momentos. Amém.

Seu irmão Jafeh de Nephertah

Brasília 19.FEV.1993

Agora eu tenho um novo amigo, Jafeh. É a primeira vez que um nome me vem ao final de uma mensagem.

Certa vez, ele se apresentou como um companheiro de outras vidas, que há tempos tentava entrar em contato comigo, mas eu não permitia sua aproximação.

Disse já havermos realizado muitas coisas juntos e estar me acompanhando com o objetivo de me ajudar, trazendo novos conhecimentos de que precisarei para executar algumas tarefas.

Não me foi esclarecido quais eram essas tarefas e nem como ou quando passaria a executá-las, muito menos para quê.

Sua imagem um dia me veio. Era de tez morena, cabelos cacheados, castanho claro (dourados). Rosto tipo quadrado, olhos muito grandes. Boca larga e de traço forte.

Uma imagem rápida que não foi em sonho; estava muito bem acordada, apesar de olhos fechados.

Figura 1

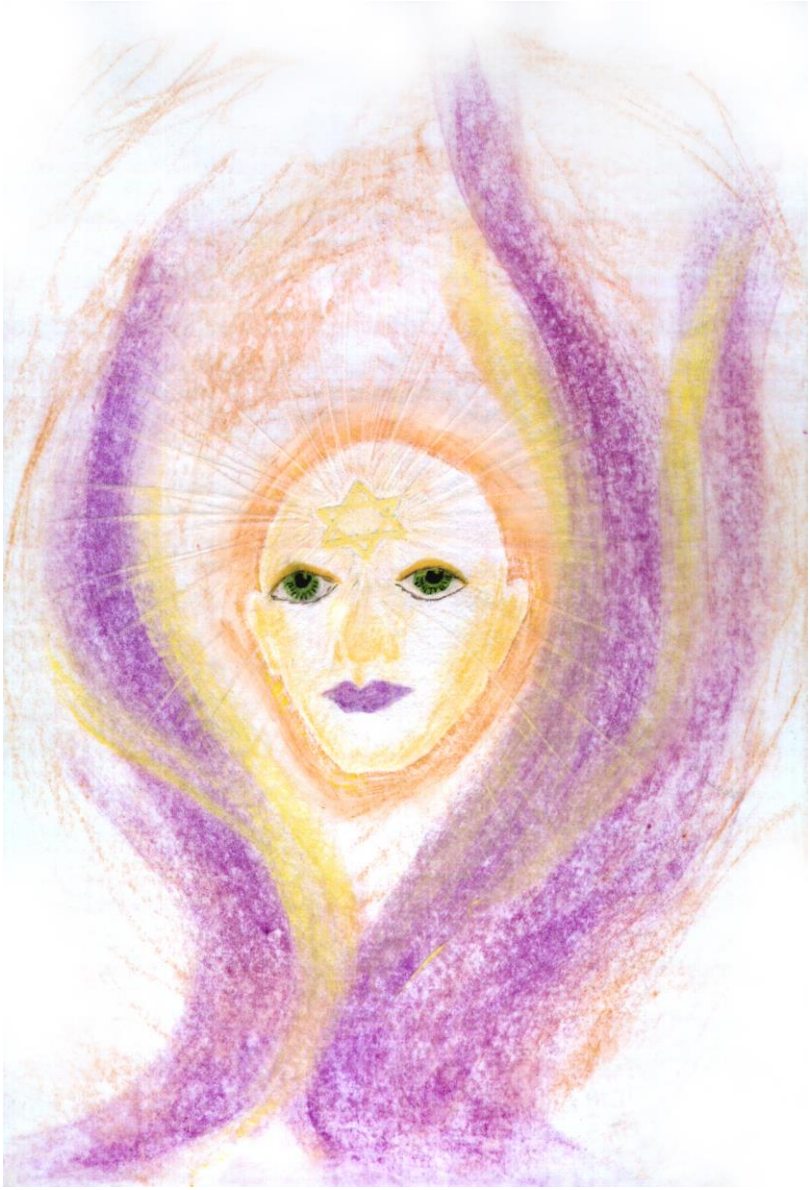


Figura 2

Figura 3

Passados alguns dias, resolvo conhecer a cidade de Alto Paraíso (GO), que fica perto de Brasília (DF), para tentar conhecer o seu lado esotérico e as paisagens da região, citadas como muito bonitas.

Viajo com meus filhos. Conhecemos algumas cachoeiras, Rio Cristal, Cachoeira de Saint Germain. Vale da Lua, minas de cristais etc.

Visitamos uma livraria onde se podem encontrar livros de vários tipos. Ao passar os olhos por uma das prateleiras vejo-me de frente a um livro com figuras muito semelhantes àquelas das imagens que havia recebido.

Realmente eu preciso conhecer mais sobre esse assunto. Não podem ser só coincidências!

Não há necessidade de dizer que comprei os livros, não é? Comprei dois, aqueles cujas capas diziam mais para mim.

Os textos que contêm se assemelham com algumas mensagens recebidas por mim. Falam sobre a era que se aproxima, dos trabalhos que urgem serem feitos na tentativa de minimizar as dificuldades a serem vividas pela humanidade.

Em 4 de março, recebo nova mensagem.

Mensagem n° 5

Tegah terin tegah. Tegah tegah tegah. Moryn morea baran. Terin tegah tegah. Vas morgan terin. Vas morgan tegah. Terin tegah terin. Moryn morea Baran. Vas terin tegah.

Enquanto não puderes encontrar o teu caminho, não poderás exercer o teu trabalho.

As portas estão se abrindo e o caminho de luz está à tua frente.

— Estou vendo o caminho de luz. A claridade é tão forte que só vejo luz.[2]

É só entenderes que chegou o momento, abrires o teu coração e começares a deixar fluir o que de mais nobre tens.

Teus Guias espirituais te acompanham em tua jornada e te apoiarão. Procure resgatar tuas lembranças, serão muito importantes. São experiências que irão te ajudar nas tomadas de decisões.

O teu passado está rico em informações que agora tu irás utilizar para a tua missão. Até os teus erros serão importantes neste momento; com eles tu irás melhor discernir os caminhos a trilhar.

Deixa tua intuição fluir, mansa e continuamente. Dê-lhe crédito. Ouve tua voz interior. Ela terá muito a te dizer.

Não fiques a conjeturar sobre a verdade. A verdade é o que tens à tua frente. Está clara e límpida. Tua racionalidade é que não está te permitindo perceber que já fizeste tua escolha. Ela é linda e com tuas aptidões muito poderás ajudar os que estão à tua volta.

Não bloqueies teus pensamentos. Eles virão aos turbilhões no início, e depois tu irás organizá-los de forma mais tranquila. É só uma questão de disciplina. Não tenha pressa, é assim mesmo que se processa o crescimento. A descoberta de novos caminhos nos deixa, de início, meio atordoados, mas tudo irá chegar ao seu lugar devido.

Fluir, fluir, fluir. Deixar fluir, este é o comando. Os caminhos estão no teu coração; a luz não te permitirá perder

---

[2] Observação da autora durante a mensagem

a direção. Sê sempre com a luz. A estrela estará a te mostrar a senda por onde deverás trilhar. A estrela brilha, e está brilhando neste momento.

É muito doce e lindo. Não te deixes bloquear, permita-se o trabalho gratificante e enobrecedor. É isto o que realmente importa, tudo o mais fica, restando tão somente a alegria de teres deixado uma semente de amor, esperança e fé entre aqueles com quem conviveste.

Sê em paz com Deus, a luz te guie e ilumine os teus passos. O amor tome conta do teu coração e transborde à tua volta, enriquecendo os momentos daqueles que estejam contigo.

Sê em paz, minha irmãzinha, não temas. Deus está contigo e nós te guiaremos no caminho da luz.

Jafeh de Nephertah

Brasília 4.MAR.1993

Passo a, pelo menos, me acostumar a ser acordada pela madrugada para me recolher em meditação ou sentar-me à frente do computador para escrever.

Passam a ser uma rotina mensagens e imagens até então estranhas.

Mensagem n° 6

Senda, senda, hanga Maryn teran.

A paz esteja com todos nós.

Você está começando a tomar o seu caminho. A trilha que tem para seguir não é simples, nem fácil, vai requerer muito trabalho e sacrifício. Mas você irá fazer a sua parte com muito amor e doação.

A decisão de assumir esta nova trilha, sabemos não ser fácil. Acreditar nesse trabalho não é simples, pois foge de tudo o que é racional nos termos da sua cultura.

Sabemos que algumas dúvidas pairam por sua cabeça, mas as informações de que precisa aos poucos estão chegando até você. Preste atenção a todos os detalhes que ocorrerem. Não despreze qualquer informação, mesmo que, de pronto, possa parecer absurda.

Você já está admitindo o que antes lhe parecia inverossímil.

Senda, senda, haja garan torqua. Hanga maryn teran. Morybanda torqua. Gavin terin, gavin terin morgan. Morybanda maryn teran.

A luz, a paz e o amor sejam seus propósitos de vida e instrumentos de trabalho. Nós estamos com você.

Brasília 8.MAR.1993

E mais!

Mensagem n° 9

O mundo está necessitando de novos voluntários. Precisamos da divulgação dos tempos que estão por vir para, quem sabe, possam ser sensibilizados novos irmãos e possamos, juntos, procurar reduzir o sofrimento do Planeta.

As viagens astrais são importantes para os escolhidos. Nelas eles adquirem novas energias e conhecimentos para melhor trabalharem quando for o momento.

As viagens ocorrerão quando estiverem em meditação. Seu ser envolto em luz de proteção irá passar por etapas de ascensão chegando até nós.

O contato conosco só ocorrerá se estiverem preparados espiritualmente.

Deixem-se tomar pela luz, peçam chegarem até nós e estaremos daqui a ajudá-los, na oportunidade.

Aos poucos os contatos irão ficando mais fáceis e constantes. No início ainda é difícil, principalmente porque vocês humanos da Terra ainda não admitem, com tranquilidade, nossa presença ou, até nossa existência.

Nós sempre estivemos com vocês e estaremos. Somos voluntários para o trabalho de amor. Com amor, acompanhamos seus momentos de luta e de dor.

Estamos a sobrevoar o Planeta Terra, procurando por novos voluntários para o trabalho de amor. Em achando, dedicamo-nos a ajudá-los a desenvolver capacidades e dons de que necessitarão.

O trabalho é grande. Agora, o treinamento deverá ser cuidadoso e disciplinado. Deverão aproveitar os momentos livres de seus afazeres para a procura da consciência maior, da liberação do canal para que, mais libertos das resistências, possam as comunicações fluir com facilidade, chegando a bom termo.

A mensagem, assim, chegará mais límpida, atingindo melhor os objetivos.

Vocês deverão procurar em seu interior a intuição do que sejam suas missões. Elas já foram definidas de antes.

Não esperem demais, poderá não dar tempo. Além de identificarem seus objetivos, precisarão montar estratégias de trabalho, realizar treinamento, tornando-se capazes de melhor alcançarem seus intentos.

Façam de suas vidas um campo de amor e paz. A tranquilidade interior é imprescindível na consecução de suas metas.

É com esse acompanhamento que seu caminho tornar-se-á menos difícil e os resultados mostrar-se-ão mais efetivos e gratificantes.

Façam do amor e da paz seus aliados. Respirem, vibrem, pulsem e emanem de seus corpos esses sentimentos.

Deixem que de seus corpos flua, por todos os poros, a luz límpida envolvendo tudo e todos. Só assim conseguiremos amenizar os momentos difíceis que estamos presenciando entre vocês.

Não poderá haver a proteção de Deus sem a vontade de serem protegidos. "Pedi e dar-se-vos-á".

Estejam conosco nesse trabalho de limpeza e transmutação do Planeta. A colaboração de todos é imprescindível, a ajuda de todos aqueles que, nesse momento, percebam estar em sintonia com nossos colaboradores do espaço.

A paz e o amor acompanhem-nos. A luz envolva cada um e todos. A Proteção e a Sabedoria Divinas estejam conosco em todos os momentos.

Seu querido irmão,

Jafeh de Nephertah

Brasília 15.MAR.1993

Agora meu irmão e amigo não mais me trata na segunda pessoa do singular, ele passa a me chamar de você. A partir desse instante foi como se ficássemos mais íntimos, mais amigos realmente.

Outras mensagens vêm, mas de teor muito particular[3]. Textos que me tocam profundamente, intervindo sobremaneira nas minhas atitudes. Mensagens acompanhadas de uma carga emocional incontrolável.

[3] A referência corresponde às mensagens 4, 7, 8 e 10, não inseridas na obra.

Todo o meu corpo responde a cada palavra, a cada expressão que me é transmitida. Passo por momentos muito difíceis quando já não sei separar a realidade do dia a dia das emoções a tomarem conta da minha mente.

Além das mensagens, ocorrem sonhos e vivências que me fazem duvidar da minha sanidade mental em diversos momentos, não por conteúdo irracional ou ilógico, mas por representarem mudanças tão radicais em minha vida que me parecem absurdas.

As experiências não acontecem só comigo. Há amigas que, sem que eu haja comentado a respeito das minhas vivências, contam-me sobre sonhos que ocorrem com elas onde eu passo pelas mesmas experiências, com as mesmas pessoas.

O estranho são as coincidências de imagens e pessoas envolvidas.

Ainda estou a esperar os acontecimentos, com respeito a esse assunto em particular.

No dia 30 de abril recebi um texto que falava de problemas a serem enfrentados. Dizia de momentos difíceis a serem vividos brevemente, podendo, no entanto, contar com a ajuda dos meus irmãos dessa outra dimensão, que iriam me dar todo o apoio possível para vencer os novos obstáculos.

Não me ocorreu a possibilidade de incidentes mais graves, pareceu-me a ocorrência de mudanças ou dificuldades sem grande expressão; nem dei muita importância às informações transmitidas.

A mensagem, não a tenho mais. No entanto, depois dos fatos que passarei a relatar, ela tornou-se muito forte em minha vida e passou a fazer sentido para mim.

O Senhor é o meu Pastor

O Senhor é o meu Pastor: nada me faltará.

Ele me faz repousar em pastos verdejantes. Leva-me para junto das águas de descanso;

Refrigera-me a alma. Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome.

Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam.

Preparas-me uma mesa na presença dos meus adversários, unges-me a cabeça com óleo; o meu cálice se transborda.

Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na casa do Senhor para todo o sempre."

Salmo 23

CAPÍTULO IV

O Acidente

Dia 4 de maio de 1993, terça-feira.

Vou trabalhar mais cedo. Meu setor está organizando um encontro nacional e eu quero colocar algumas coisas em ordem, adiantar providências para que tudo dê certo, procurando atingir, da melhor forma possível, os objetivos a que nos propuzemos.

Por volta de 10:40, arrumo minhas coisas e tomo o caminho de casa para almoçar e retornar ao trabalho para o período da tarde.

É a única coisa de que me lembro, antes de ocorrer o acidente.

Minha memória apagou qualquer informação entre a minha saída do setor e quando tudo começou.

Passarei a relatar o ocorrido exatamente da forma como me lembro.

Transito por uma das vias mais importantes de Brasília (Eixo Rodoviário). Vejo uma poça de água com manchas de óleo na superfície. Está marcado em minha memória aquele brilho multicolorido — um arco-íris impresso e balouçante.

O carro passa sobre a poça. Havia chovido à noite e a via ainda está molhada. Esta é larga, sendo composta de 6 pistas, três para cada sentido — sul para o norte e norte para o sul, mais uma pista central para ciclistas.

Basta uma das rodas passar pelo óleo e o carro começa a deslizar.

É um deslizar macio, lento. Nenhum som, nenhuma pressa. Vai atravessando toda a pista, em direção à de sentido contrário. Carros? Muitos, vão se chocar com o meu, é inevitável.

Eu não tenho qualquer ação, como se tudo aquilo não estivesse acontecendo comigo. Nada mais sou do que uma observadora. Nada sinto, nenhuma emoção, nenhuma reação.

Quando, de repente, o carro muda de direção e começa a voltar para a pista original, passa por ela, sobe o meio-fio, escorrega pela grama molhada e vai em direção a uma árvore[4].

---

[4] Um ano depois eu soube pelos frentistas, que me socorreram, que o carro se chocou por três vezes em duas árvores, girando enquanto batia. Ainda hoje (fevereiro de 2000, quando escrevi este livro) vejo o estrago nos troncos daquelas árvores e peço desculpas a elas

Continuo eu com o mesmo envolvimento, ***nenhum***. Percebo que o carro vai se chocar com a árvore, meio de lado, meu lado.

Perco totalmente os sentidos e me esqueço do ocorrido. Com certeza com a força do choque.

Acordo dentro de um Chevette, dando-me a impressão de ainda estar no meu carro. No entanto, não sou eu a motorista; é uma garota a quem pergunto por que está dirigindo o meu carro. Ela responde que o carro é o dela e está me prestando socorro, levando-me para um hospital.

É quando me dou conta do ocorrido. Todas as imagens anteriores voltam à minha mente e entendo haver sofrido um acidente.

Lembro-me de a garota haver perguntado sobre números de telefones e nomes de pessoas a serem avisadas. Forneço o telefone da minha casa e o nome do meu marido.

Logo depois, sinto-me desfalecer. Tudo está ficando longe. Eu estou "apagando". É nítida a impressão da possibilidade de não mais retornar, se me permitir perder os sentidos.

Tenho uma conversa com Deus nesse momento. Digo a Ele que acredito não ser essa ainda a minha hora. Há muitas coisas que quero e preciso realizar. Peço que me seja dada mais uma chance.

Com todas as forças de que disponho, mantenho-me acordada. Acreditem, ainda disponho de alguma, pois consigo manter minha consciência por um longo tempo.

Lembro-me de quando chegamos ao primeiro hospital — HRAN [5]. Ao tentarem retirar-me do carro, meu primeiro grito de dor. Identificam imediatamente, pela minha reação, haver traumatismo cervical.

---

[5] Hospital Regional da Asa Norte.

Colocam-me em uma ambulância e removem-me para outro hospital, equipado para atendimento de casos como esse.

Chegando ao Hospital de Base[6], sou examinada, radiografada, tudo acompanhado por meu marido, que já havia sido contatado, e logo depois por meus filhos.

Diagnóstico:

- fratura de três costelas do lado esquerdo;
- fratura do rádio e cúbito direitos;
- fratura da escápula esquerda;
- provável afundamento de crânio, lado esquerdo (hipótese afastada posteriormente);
- fratura cervical, 2ª vértebra, do tipo III.

Enquanto espero outras providências, sinto algo escorrendo pelo meu pescoço. Faço essa observação para meu marido e ele me diz ser sangue, que sai de dentro da minha orelha.

A cabeça está toda traumatizada, muito inchada, manchas roxas, inclusive pelo rosto[7].

O aspecto deveria ser tão horrível que minha filha disse ter passado por mim no hospital e não me reconhecido de imediato.

---

[6] Hospital central, no Plano Piloto.

[7] Poucos meses depois tive uma visão – eu me via com o rosto inchado, um grande hematoma do lado direito da face, estendendo-se pelo pescoço. Considerando que o maior traumatismo ocorreu do lado esquerdo do rosto, deduzi que nessa visão eu olhava para uma imagem minha, como um reflexo no espelho.

Tive hematomas por todo o corpo. E por muitos meses ainda se percebia vestígios dessas marcas apesar, à época, dos seis meses já transcorridos.

Fico por algum tempo numa maca, já engessada (pescoço e braço), encostada em uma parede no corredor.

O hospital está com muitos pacientes. É o setor de politraumatizados. Como existem acidentados, é impressionante!

Meu marido, filhos, irmã, sempre ao meu lado. Falta de carinho e atenção é do que não posso reclamar, em nenhum momento.

Colegas de trabalho que são médicos utilizam todo o seu poder de influência para conseguir o atendimento que entendem necessário.

Amigos, descubro que tenho muitos, e valiosos.

Com relação à minha estada no Hospital de Base, posso inclusive merecer a companhia de meu marido por toda a noite, privilégio alcançado não sem muita luta e alguma discussão. Tratamento esse mantido pelos dois dias em que lá permaneço.

Não obstante toda essa atenção, as dificuldades não são poucas. O atendimento de enfermagem – deficitário. Inexistência de roupas de cama e vestuário adequado para os pacientes.

Entre os pacientes há pessoas totalmente nuas, algumas inclusive sem pelo menos um lençol para se cobrirem.

Ocorre de, em determinado momento, minha filha me perguntar se não poderia ceder um dos lençóis que me cobrem (havia dois), para alguém deitado em uma cama ao lado da maca em que estou –

assentimento imediato. Esse paciente encontra-se totalmente nu, sobre o colchão forrado de lona.

Há um momento em que preciso de ajuda, estou sozinha (única vez), e não consigo me fazer ouvir.

Como é difícil necessitar de alguém e não haver uma enfermeira disponível. Depois de alguma luta, tenho a atenção de uma atendente. São momentos de muita aflição.

Entre as dificuldades enfrentadas, a existência de cacos de vidro dentro da minha roupa. Eu os sinto principalmente em minhas costas, estou deitada sobre eles e nenhuma providência quanto a retirá-los.

Não é providenciado um banho sequer! Passo todo o dia 4 e dia 5 sem qualquer limpeza, à exceção da higiene que meu acompanhante realiza, quando das necessidades fisiológicas.

Insistindo na intenção de tomar um banho, é explicado ser impossível, por não haver muda de roupa de cama nem vestuário para mim. As que existem mal dão para as pessoas que estão sujas em razão de haverem defecado ou urinado na cama.

É deprimente! Conscientizo-me, então, de que realmente sou privilegiada. Tenho sempre alguém da minha família a me atender quando preciso. Não é necessário me aliviar sem aparelhamento adequado e higiene local imediata.

O que não deve acontecer por esse Brasil afora, se aqui na Capital do País presenciamos fatos como esse!

"*Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.*" (Evangelho segundo Mateus 5:4)

Durante as duas noites que passo no Hospital de Base percebo uma grande movimentação de pessoas vestidas de branco. Atendendo aqui, ali.

O movimento é muito grande e inúmeros os atendentes naqueles momentos. Não posso acreditar serem do hospital, deficitário de funcionários!

Com certeza é um atendimento muito especial. Nossos irmãos espirituais estão mais uma vez realizando o seu trabalho de amor.

Todos nós ali internados temos o carinho de nossos irmãos de outra dimensão. Somos acompanhados, socorridos, temos certamente nossa dor minimizada, nossos espíritos envolvidos por muito amor e muita luz.

Muitos ali nem imaginam o quanto receberam. O quanto suas dores foram aliviadas.

Deus realmente não abandona seus filhos.

Como tudo isso me emociona! Mesmo nesse momento em que escrevo as experiências vividas há meses, sinto-me tocada pela emoção de ter recebido tal graça.

O sentimento de gratidão é muito forte. São as lágrimas que "brotam" dos olhos, o "aperto" no coração, o "nó" na garganta.

Por várias vezes tive oportunidade de ler a respeito desse trabalho, através das experiências de André Luiz, Luís Sérgio, Patrícia[8] e muitos outros.

São amigos dedicados e incansáveis, estão a todo momento à disposição para uma tarefa de socorro. E não são necessariamente só

[8] Irmãos que nos oferecem ensinamentos adquiridos após seu desencarne, utilizando-se de sensitivos (médiuns).

desencarnados. Muitas pessoas de nosso convívio dedicam parte de seu tempo no auxílio àqueles mais necessitados.

São momentos de entrega nas mãos do nosso Pai. Ele nos permite, de acordo com a nossa vontade, potencial de amor e merecimento, visitarmos espiritualmente esses irmãos e levar um pouco de alívio, nossa companhia e auxílio, sempre acompanhados e orientados por espíritos mais experientes.

No dia 6 de maio sou transferida para o Hospital Santa Lúcia, lá permanecendo até o dia 19 do mesmo mês.

Mensagem de Carinho

Paz e luz no seu coração.

Há muito para se fazer ainda nesse Universo tão necessitado de amor e de paz.

A começar pelo nosso coração fazendo dali morada de uma pequena semente chamada AMOR.

Cuidemos dela, regando com palavras de carinho e gotas de luz. Vamos deixar que germine surgindo um pequeno broto com suas folhas e depois flores (perfumadas e coloridas).

Quando surgirem os frutos, vamos distribuir para todos aqueles com quem convivemos, fazendo-os partilhar dessa maravilha que fizemos brotar em nosso coração.

Vamos distribuir amor, paz e luz.

Um grande e fraternal abraço.

CAPÍTULO V

Fratura Cervical

Foi sugerido por uma amiga a inserção de uma parte neste livro explicando o que representa uma fratura da segunda vértebra. Quais os riscos e implicações.

Por algum tempo deixei minha mente procurar um meio de fazê-lo.

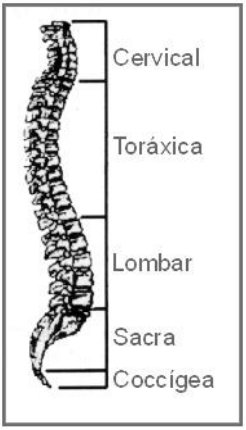
Um dia chegou-me às mãos o livro IMAGENS QUE CURAM, de Gerald Epstein, Xenon Editora e Produtora Cultural Ltda. Nele encontrei alguns textos muito interessantes:

"Uma fratura de osso está frequentemente ligada a um mudança de direção na vida." [9]

Com relação à região cervical encontrei:

[9] Citação autorizada pela Xenon Editora e Produtora Cultural Ltda.

"A coluna cervical é o pilar central em torno do qual o corpo físico está organizado. Ela é a principal estrutura de suporte do corpo e, como tal, está sujeita a uma grande pressão mecânica, especialmente em nossa sociedade acelerada, voltada para a ação. ...



... Outro problema são os depósitos de cálcio que podem se formar nas pontas das próprias vértebras. Estes depósitos podem criar um estreitamento do espaço entre as vértebras pelas quais passam os nervos que saem da coluna em direção a outros órgãos do corpo. Aqui, o resultado também pode ser dor e limitação de movimentos."

A segunda vértebra tem um pequeno dente – *odontóide* – que promove o apoio dessa na primeira vértebra.

Nessa região passam nervos e ligamentos de extrema importância. Conforme consta da Enciclopédia Delta Universal:

"**Coluna Vertebral** é uma parte importante do esqueleto dos animais vertebrados, ... Formada por uma coluna de ossos chamados vértebras, ela ajuda a sustentação do corpo. As vértebras mantêm-se em seus lugares graças a faixas de forte tecido conjuntivo, chamadas ligamentos. ... Na primeira vértebra cervical, chamada *atlas*, apóia-se o crânio. ...

Cada vértebra tem dois arcos ósseos que formam uma abertura, chamada *"buraco vertebral*. As aberturas, que ficam diretamente uma sobre a outra, constituem um canal contínuo, chamado canal vertebral. A medula espinal estende-se para baixo, a partir da parte inferior do encéfalo, através desse canal. Um par de nervos, que saem da medula entre uma e outra vértebra, permite a comunicação entre o encéfalo e todas as partes do corpo.

... Às vezes uma vértebra fraturada em um acidente pode lesar a medula espinal e causar *paralisia* (perda de movimento muscular)."

Em uma consulta ao ortopedista me foi explicado que na região da segunda vértebra passam ligações nervosas responsáveis pelo comando ao sistema respiratório.

Ocorrendo secção desses nervos, há a total incapacidade respiratória e, por consequência, a morte.

O Novo I

Quando procuramos, com amor e firmeza de propósito, o novo em nossas vidas, deveremos estar preparados para o atendimento ao nosso pedido.

O desejo contido em nossa Alma poderá corresponder ao programa de vida a que nos propusemos ao nascer e Deus, na sua infinita bondade, dar-nos-á condições de vencermos os obstáculos e encontrarmos o nosso caminho.

CAPÍTULO VI

O Renascimento

Novamente sou submetida a vários exames.

São destacados três médicos para acompanharem meu tratamento: ortopedista, neurologista e pneumologista – identificaram sangue nos meus pulmões, 300 ml aproximadamente.

São 13 dias de muita tensão para todos, com certeza.

Eu me torno uma pessoa totalmente dependente. Só saio da cama para submeter-me a exames radiográficos, e com muita dificuldade. Sou transportada da cama para a maca e da maca para cama suspensa por lençóis segurados por, no mínimo, duas pessoas.

Banho, tomo-o na cama. Não há como vestir-me, não é aconselhável qualquer movimento. Assim, permaneço imóvel o quanto possível.

A única posição permitida – de costas. Às vezes sou virada de lado para tomar medicamento injetável. O movimento para a direita ainda é suportável, mas virar-me para a esquerda é insuportável. Uma forte vertigem com a sensação de um grande vazio, um buraco sem fundo a se abrir, e estar caindo, ... caindo.

A alimentação, no início, só de canudinho. Isto é, quando começo a me alimentar. Até o dia 8 de maio sou mantida através de soro.

As dores são uma constante. Remédios para suportá-la, ministrados sem interrupção.

Não consigo me lembrar exatamente de como tudo se passa. É muito estranho. Tenho consciência do que ocorre e ao mesmo tempo é como um sonho.

O sentimento de gratidão por estar viva acompanha-me sempre. Estou certa da graça recebida – a oportunidade de recomeçar, com a grande vantagem de manter as experiências anteriores.

É um renascimento privilegiado, podendo manter em meu consciente todos os erros e acertos, informações, parâmetros pelos quais posso, doravante, meu pautar para a nova vida que se inicia.

É meu renascimento, permitido graças ao grande amor do Pai para comigo.

Deus me ama e põe em minhas mãos nova oportunidade de realizações, com certeza muito importantes para que justifiquem o cuidado d'Ele em manter-me com vida, apesar da gravidade do acidente.

No entanto, mesmo tendo consciência dessa proteção Divina, não estou livre dos medos.

Como é difícil administrar as emoções que me vêm! Eu que sempre fora uma pessoa muito autoconfiante, determinada, de repente torno-me frágil, insegura, dependente para tudo.

Qualquer coisa que queira faz-se necessário pedir, esperar o momento. Alguém tem que estar disponível para mim.

Não mais posso fazer acontecer, preciso aguardar – minha paciência, aceitação e resignação estão sendo testadas e treinadas.

Outro sentimento a ser administrado é o medo. Não soube exatamente o que era sentir medo, até me deparar com o receio de dormir e não vir a acordar.

Não são poucas as vezes em que contenho o sono para não correr o risco de não acordar. Não há lógica que me faça ver a inutilidade dessa providência. Chega a ser, às vezes, insuportável a sensação que me acomete em razão do medo de morrer durante o sono.

Como são difíceis esses momentos, só suavizados pelo carinho, amor e dedicação do companheiro, dos filhos, dos parentes e de muitos amigos.

É muito importante, nesses momentos de dor e de dificuldades, o apoio de alguém a nos oferecer seu amor. Dependendo da situação, é a única coisa em que nos apegarmos para vencer os obstáculos, além da Divina Providência, é claro.

O exercício da paciência, da resignação e da fé passa a ser uma constante em minha vida.

Todos os meus valores tiveram que ser reavaliados. Quase nada pôde restar de tudo o que, até então, fora primordial. Só o amor em relação ao marido, filhos, parentes e amigos se manteve. Mais do que isso, fora revitalizado.

Com tantos cuidados e carinho, a melhora vai acontecendo. Com uma semana, o médico aconselhou tentativas de me movimentar na cama. A alimentação passa a ser mais sólida.

Mais alguns dias e já tento me levantar. Na verdade, tentam fazer com que me levante.

Nas primeiras vezes não consigo ficar mais do que cinco minutos sentada. Caminhar? Imagine! Vertigens e sensação de fraqueza não permitem voos tão altos. É me levantar, ou praticamente ser carregada para fora da cama, sentar-me e logo a necessidade de retornar.

A cama torna-se meu reduto, minha fortaleza. Só me sinto segura tendo-a sob minhas costas. Não tenho coragem de enfrentar mudanças na minha nova rotina.

Eu, que sempre fugira da rotina, do marasmo! A dinâmica fora uma constante em minha vida. Ficar parada não fazia parte do meu esquema. Agora, só o que posso fazer é pensar ... pensar ... pensar.

Nem os livros, meus companheiros há muitos anos, podem me ajudar nesse período. Além de não os conseguir segurar por muito tempo, meu raciocínio não anda lá essas coisas. Preciso ler o mesmo parágrafo várias vezes para apreender a mensagem, quando consigo fazê-lo.

Compreendo que não há outro jeito, o momento é de reavaliação. Minha vida precisa ser revista e novas metas propostas. O tempo é precioso e devo aproveitá-lo da melhor forma que me é possível.

Aos poucos vou reaprendendo a andar; os passos inicialmente são frágeis. A insegurança é grande, o medo uma constante.

Aos poucos vou sendo forçada a readquirir confiança. Realmente é isso o que acontece, pois a minha vontade é de relaxar no conformismo e não lutar. Não é bem uma entrega – é o medo de enfrentar uma situação desconhecida. É mais fácil esperar.

A minha determinação, dinamismo, força de vontade? Estão adormecidos.

Com alguma luta para assumir um posicionamento firme perante a vida, vou conseguindo reagir e, no dia 19 de maio, obtenho alta para ir para casa.

O filho pródigo

"... E, levantando-se, foi para seu pai. Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou e, compadecido dele, correndo, o abraçou e beijou.

... Trazei depressa a melhor roupa; vesti-o, ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés ...

... Comamos e regozijemo-nos, porque este meu filho estava morte e reviveu, estava perdido e foi achado."

Evangelho de Lucas 15:20 a 24

CAPÍTULO VII

De volta ao Lar

O translado do hospital para casa – um sacrifício muito grande. As pistas da cidade estão em mau estado de conservação e a trepidação provoca muitas dores. Chego a chorar e rezar pelo caminho, pedindo a Deus para suportar aquele martírio.

É muito difícil!

Chego à rua da minha casa. Vou caminhando, apoiada por minha filha, pois, só de imaginar sentir o carro passando pelos dois quebra-molas aqui existentes, entro em pânico.

Já junto à porta, paro por um momento, avaliando o que o retorno à minha casa representa para mim.

Ao entrar, sou tomada por uma emoção intensa. O choro é incontrolável.

Voltar ao lar é como um milagre. Não consigo encontrar palavras para me expressar. É um sentimento muito intenso, profundo.

Ainda agora, escrevendo essas memórias, as lágrimas enchem meus olhos e a mesma emoção toma conta de mim. É-me impossível explicar tal sensação.

Saboreio a possibilidade de poder observar cada espaço da casa, os objetos. Tudo passa a ter um valor muito especial para mim.

Eu nunca dei muita importância à casa e seus móveis. E agora é como se eles fizessem parte de mim. Eu me integro novamente ao ambiente. É como se estivesse incompleta e passasse naquele instante a compor um todo.

De início, não é fácil adaptar-me às novas condições. Não estou mais no hospital, mas continuo a depender de todos para qualquer coisa. Não posso ter o quero, quando bem entendo; dependo da disponibilidade de alguém para tudo – um copo d'água, alimentação, banho, deitar, levantar, vestir etc.

Caso sinta frio ou calor, preciso pedir a alguém que providencie o necessário. Vestir-me, não o posso sozinha. Procuro, inclusive, usar roupas mais práticas, na tentativa de minimizar as dificuldades.

Ainda mantenho o gesso no braço e no pescoço. Só está prevista a realização de novos exames após aproximadamente 45 dias, a contar da data do acidente.

Após uma semana do meu retorno, um sonho estranho.

Estou deitada em uma cama hospitalar e há seis cadeiras alinhadas ao lado da cama. À frente de quatro delas, quatro pessoas chorando.

Acho estranho aquele pranto, pois eu não havia morrido e me sinto bem. Pergunto o motivo do choro e me é explicado que não é de tristeza, e sim de gratidão. Caso o acidente não houvesse acontecido comigo, teria sido com eles e, com certeza, fatal.

Por alguns dias ainda tento entender o que o sonho quer me dizer. mas não consigo. Devo aguardar; talvez em algum momento me seja permitido entender.

Minha rotina continua. Tento ler, escrever, mas não o consigo por muito tempo.

Em certo momento, é nítida a certeza de não vir a acordar, caso pegue no sono. Choro, desespero-me. Peço a Deus apoio, proteção. Rezo com muito ardor.

Em alguns minutos, começo a ouvir cânticos religiosos. Algum grupo oferecendo uma serenata a um vizinho ou treinando para alguma apresentação.

Naquele momento, a música entra como um bálsamo para minhas dores.

Enquanto me lembro disso, neste momento, choro, as lágrimas estão abundantes em meus olhos.

Você não pode imaginar a ação daquelas notas musicais em meu espírito. Tocou cada parte de meu corpo, minha mente entrou em êxtase. Era o lenitivo de que precisava naquela hora.

Deus ouvira minhas preces e pude dormir em paz e acordar no dia seguinte, ainda com a sensação da graça recebida.

Os dias passam, até que chega o momento da nova avaliação neurológica.

O gesso é retirado, e passo a usar um colar cervical, com metoneira (pequena protuberância que serve de apoio ao queixo, ponto de resistência para melhor impedir os movimentos da cabeça).

Vou à consulta, e o médico me considera em condições satisfatórias, faz algumas verificações quanto à mobilidade do pescoço e dá seu parecer de tudo estar se desenvolvendo conforme o esperado.

Posso dizer que, a partir daí, começa uma nova fase de reavaliações e aprendizado.

Oração

Ensina-nos a orar, disseram os discípulos a Jesus, e Ele lhes ensinou a Oração do Pai Nosso.

Ainda hoje precisamos aprender a orar.

A oração a que estamos acostumados normalmente não passa de simples palavras ditas sem a força da Alma.

São frases vazias, cumprindo uma formalidade ou desejo de nos satisfazermos. Fazem-nos acreditar que estamos falando com Deus, quando estamos, tão somente, falando com nós mesmos.

Como dizia uma história que ouvi quando criança, há orações que não passam do telhado de nossas casas.

Precisamos aprender a orar.

Precisamos aprender a fazer contato com Deus, através de nossos corações, com fé. Senti-lO ao nosso lado, estarmos em Sua presença.

Para que Ele nos possa ouvir, é necessário que falemos forte, com vigor. A Fé e o Amor dão-nos essa força.

Somo vigorosos quando acreditamos naquilo que fazemos. E precisamos acreditar em Deus, no Seu Amor e nas Suas bênçãos, para sermos fortes e fazer-nos ouvir.

Não podemos fraquejar. A fraqueza é a ausência de Fé.

Quando acreditamos em Deus e no Seu poder, entregamos a Ele nossas angústias, nossas dores, e deixamos que Ele tome conta de nós.

Mantendo-nos em constante estado de oração – em contato estreito com Deus – sentir-nos-emos fortalecidos e com capacidade suficiente para enfrentarmos nossa luta com dignidade e confiança.

Não se esqueça de pedir a Deus que o ensine a orar. Deixe-O falar ao seu coração e procure entender as mensagens dirigidas a você.

Aprenda a falar com Deus e a ouvir as coisas maravilhosas que Ele tem a lhe dizer.

Sintonize-se com o canal do Amor e da Fé.

Brasília, 16-FEV-1994

CAPÍTULO VIII

Tratamento e aprendizado

É marcada nova avaliação médica para o início de julho, inclusive com realização de tomografia computadorizada. Primeiro exame da coluna cervical após o dia 6 de maio.

Durante a realização da pesquisa, meu corpo envolvido pelo aparelho em forma de cápsula, eu choro. É como se estivesse acompanhada de seres a me protegerem.

O sentimento de amor é muito forte por todo o tempo do exame. É como se minha mãe[10] estivesse ali comigo, acompanhando-me, dando-me sua mão, oferecendo-me sua força e sua luz.

[10] Falecida em 7 de março de 1972

A emoção foi muito forte, como o está sendo agora, enquanto me lembro do que ocorreu, para escrever estas linhas.

O laudo da tomografia registra luxação rotacional da 2ª vértebra, para a esquerda, com estreitamento do canal medular em 5 mm.

Levando o resultado para o neurologista é solicitado novo exame radiográfico da região. Providencio imediatamente.

É confirmado o que fora constatado pela tomografia.

Passados alguns dias, submeto-me a novos exames, agora tomografia simples, sendo verificado estreitamento maior do canal, agora em 7 mm. Novo período de espera, novos exames, novo estreitamento.

Em aproximadamente 15 dias perdera mais 4 mm do espaço útil para a medula, totalizando 9 mm.

É exasperador. Sinto-me impotente diante desse quadro. A vértebra não se consolidara e, ainda por cima, está se deslocando.

Desde o início de julho vinha sentindo dormência na garganta, seu lado direito não tinha qualquer sensibilidade. Há momentos em que, ao engolir, engasgo por não ter controle do caminho tomado pelo alimento.

Esta sensação perdura por muitos dias. São comprovadas pelo médico as minhas observações. Em exame local, com espátula e agulhas, fica constatada a total insensibilidade da região identificada.

As alternativas apresentadas são:

- aguardar novo período para observar o desenvolvimento do problema. Era a torcida pela reação positiva do organismo, com a consolidação do osso, ainda que no local indevido;

– submeter-me a uma cirurgia delicadíssima para que se possa amarrar a 2ª vértebra com a 1ª e, então, impedir novo deslocamento.

O procedimento cirúrgico não é nada animador. O local afetado é de difícil acesso e não há garantias de 100% de sucesso.

O médico transmite-me muita insegurança pela opção da intervenção e ainda foi muito honesto comigo. Caso seja essa a alternativa escolhida, diz-me não estar ele em condições de realizá-la.

Então, orienta-me a procurar uma instituição, em Brasília, com profissionais reconhecidamente competentes em casos da espécie, para avaliação e diagnóstico – Hospital Sarah Kubitschek.

As dificuldades para se conseguir atendimento nessa instituição são imensas. Consultas, à época, só com seis meses de prazo.

Na recepção afirmam ser impossível, a curto prazo, conseguir um atendimento. Insisto na recepção, inclusive apresentando carta do meu médico assistente. Consigo, a muito custo, sensibilizá-la a contatar o médico e este autoriza atendimento para a semana seguinte.

Precisarei passar mais cinco dias nessa incerteza, impotente, insegura, sem algo em que me apoiar se não a confiança na Providência Divina.

Retorno no dia marcado. Analisam os últimos exames e concluem que se deve aguardar mais alguns dias, realizando novos exames para acompanhamento.

E eu perdida no tempo e no espaço! Como é difícil lidar com toda aquela insegurança! Os médicos brincavam com a minha impotência! Minha vida é muito importante e eles não lhe davam o devido valor. É assim que eu me sinto nesse momento.[11]

Esperar, é só o que eles sabem dizer.

O quanto eu devo esperar para que cheguem a uma conclusão? Será necessário eu perder algum movimento, ter afetado o meu controle motor, ficar entrevada, para que se tome alguma providência?

Tudo isso me ocorre e eu sem poder fazer grande coisa que não seja procurar acreditar na competência daqueles que me acompanham, e confiar que Deus está comigo.

Quando retorno com novos exames, estes já apresentam sinais, ainda que incipientes, de consolidação da vértebra. Começo a me sentir um pouco mais segura. Estamos no final do mês de julho.

É marcado retorno para após 30 dias.

No entanto, antes que se complete o período previsto, começo a sentir dores diferentes na região da nuca.

Procuro o médico e tento uma nova avaliação.

Consigo ser atendida fora do prazo estipulado. Os médicos concluem serem os sintomas normais para os casos do tipo. Certamente precisarei começar um trabalho de "desmame"[12] do colar cervical que uso.

---

[11] Depois de passados os momentos mais difíceis, consegui entender que os profissionais não poderiam agir de forma diferente. A situação era muito delicada e, diante das alternativas possíveis, era melhor aguardar a reação do organismo na sua procura de se ajustar às novas circunstâncias, encontrando meios de superar ou se readaptar às novas condições.

[12] Adaptação gradativa à ausência do colar cervical.

Talvez esse esteja provocando pressões em áreas nervosas, ocasionando os sintomas reclamados.

É proposto o esquema seguinte:

- primeira semana – retirar o colar pela manhã;
- segunda semana – retirar o colar também pela tarde;
- terceira semana – retirar também à noite, inclusive para dormir;
- fazer alguns movimentos com a cabeça, para frente, para trás e laterais.

O médico chega a orientar-me no sentido de procurar ter uma vida mais ativa, autorizando-me, inclusive, a ir ao Parque Nacional para caminhadas, banho de sol, banho de piscina, ainda que impossibilitada de nadar.

Na primeira semana só fico sem o colar por algumas poucas horas.

Na segunda semana, permaneço sem o colar cervical até aproximadamente 15:00 h.

Mantenho o meu esquema da segunda semana ainda durante a terceira.

Quanto aos exercícios, procuro realizá-los, ainda sem muita confiança.

Não me sinto segura para cumprir rigorosamente a orientação traçada pelo médico. Algo me diz para me resguardar por algum tempo ainda.

Nesse período recrudescem alguns sintomas. Dormência na região da garganta e no céu da boca, como se anestesiada.

Por várias vezes não consigo ingerir coisa alguma. Fico engasgada, com sensações muito desagradáveis. No entanto, essas ocorrências não são muito constantes, duas a três vezes ao dia, no máximo.

Sinto como se minha boca houvesse sido queimada por algum líquido quente.

Ao engolir, parece-me que não mais conseguirei respirar. O processo deglutição/respiração, que deve ser automático, agora precisa ter um comando consciente. É difícil e motivo de alguma depressão que começa a tomar conta de mim.

Resolvo, nos dias 8 e 9 de setembro, sair para me distrair, indo ao Parque Nacional. Não faço qualquer exercício. Simplesmente entro na água e sento-me na parte mais rasa, procurando sentir o prazer de a água envolver o meu corpo. Sensação muito agradável para mim que sempre fora uma apaixonada pela água.

Depois desses dias os sintomas surgem mais fortes e constantes. A dormência permanece por todo o dia, não conseguindo ingerir praticamente coisa alguma. A parestesia[13] por vezes se estende pelo nariz chegando até próxima à região do olho esquerdo.

Passo a sentir dormência também no braço e perna esquerdos.

Procuro novamente os médicos do Hospital Sarah Kubitschek. Não consigo sensibilizá-los quanto ao que sinto. Parece-se acreditarem serem psicológicas as sensações descritas.

É marcado novo retorno para dali a seis meses.

---

[13] Sensação anormal devida a um distúrbio funcional do sistema nervoso. Dicionário Enciclopédico Koogan Larousse.

É tempo demais para quem passou por uma experiência como a descrita!

Ainda no início de setembro procuro um médico, colega de trabalho, e explico o que estou sentindo e insisto em fazer outro exame. Deve existir algum tipo de avaliação que nos ofereça informações mais definitivas quanto ao meu real estado.

Sensibilizado, ele providencia pedido de Ressonância Magnética. Consigo marcação imediata.

Para orientar o profissional que irá realizar o exame, faço um relato, por escrito, dos sintomas identificados.

Nos últimos dias quase não consigo ficar deitada de costas. Engasgo, acordo assustada com a impossibilidade de respirar. Praticamente só fico de lado.

Um dia, chego a acordar tão bruscamente com a parada respiratória que dou um salto na cama, caindo de bruços. Por vários dias tive medo de haver causado algum prejuízo à estabilidade da coluna cervical com tal reação.

Para realização do exame, preciso ficar exclusivamente de costas, dentro de uma cápsula onde o espaço é exíguo, mal dando para o meu próprio corpo.

São os 40 a 45 minutos mais longos de que tenho lembrança. Sinto, por várias vezes, dificuldades para engolir a saliva durante o exame. Tenho medo de não ter condições de respirar. Começo a ficar inquieta, insegura. A vontade é a de pedir que me tirem dali imediatamente, para respirar com tranquilidade.

Algumas vezes chego a perguntar por quanto tempo mais preciso ficar ali. As respostas: mais 15 minutos; mais uns 10 minutos; só mais 5 minutos.

Não se realmente esse foi o tempo decorrido. Para mim, à época, pareceram séculos.

Terminado o exame, peço para conversar com o médico.

É confirmado mais uma vez o estreitamento do canal medular, mantido nos 9 mm, como no último exame realizado. Além disso, a informação esperada, há compressão da medula justificando os sintomas apresentados.

Fico aliviada. Não porque haja um problema, mas porque há como provar aos médicos a existência de uma causa física para o que estou sentindo.

Para mim isso é muito importante. Eles chegavam a dar a entender de minhas sensações serem exclusivamente de fundo psicológico!

Telefono para o hospital onde havia sido atendida e peço que seja transmitida para o médico a constatação da compressão da medula. Preciso de uma consulta antes do prazo previsto.

Novamente sou atendida.

Relato em uma carta o que me havia ocorrido, na tentativa de não me esquecer de qualquer detalhe.

Quando da consulta, o médico pergunta se já havia retirado o colar cervical e se mantinha os exercícios com a cabeça.

Eu digo que não estivera confiante ainda para abandonar o colar definitivamente e informo da interrupção dos exercícios, já que as sensações de dormência e dificuldade para respirar ficam mais exacerbadas quando de movimentos com o pescoço, principalmente os laterais.

O médico conclui que minha iniciativa tinha sido a mais prudente, devendo manter o colar ainda por algum tempo. Quanto aos exercícios, também não mais os devo realizar.

Solicita pesquisa da capacidade sensorial – potencial evocado, sensitivo, auditivo e visual.

Tal exame não identificou qualquer prejuízo desses sentidos.

Assim, permaneço em novo estado de espera até a próxima avaliação, prevista para o final de novembro – mais dois meses, aproximadamente, de incertezas.

Só será tomada uma decisão após um período em que se espera uma reação do próprio organismo.

Há a possibilidade de reabsorção de excesso de calcificação produzida para fortificar a região lesada.

O organismo, ao consolidar uma fratura, produz um calo ósseo, tornando o osso mais espesso do que o original.

Como já havia perdido parte do canal em consequência da luxação, com a formação de calo ósseo na região, a medula fora mantida em um espaço ainda menor.

A esperança é a de o organismo, provavelmente com a movimentação do "liquor" (líquido existente na região), desgastar o excesso do calo, aliviando a medula, resultando no desaparecimento dos sintomas.

Caso não venha a se verificar essa alternativa, existe ainda a possibilidade de procedimento cirúrgico, quando poder-se-á extrair pequeno anel ósseo, localizado na parte posterior da coluna cervical, bem na região onde se observa a compressão da medula.

Não há grandes riscos, podemos dizer um procedimento de rotina. Só não há garantias de desaparecimento total dos sintomas.

Chegou a me ocorrer, naquele período, que eu estou a exigir demais. Talvez deva me dar por satisfeita pelo fato de estar viva, preservadas as faculdades mentais, o controle motor. Movimentos limitados, somente os da cabeça.

Após um acidente de tal magnitude, dificilmente se sai vivo, e, se assim for, normalmente as consequências são trágicas.

Eu devo é agradecer as condições em que me encontro.

No entanto, sou um ser humano e, como tal, gostaria de ter mantidas as boas condições de antes, sem qualquer restrição de movimentos e de realizações. Você não acha?

No dia 23 de setembro recebo a primeira mensagem após o acidente.

Mensagem n° 11

Minha querida irmã. Há quanto tempo não nos falamos por este meio! Estou com saudades dos momentos em que podíamos nos comunicar.

Muita coisa aconteceu nesse período, sem que pudéssemos participar mais efetivamente no sentido de

protegê-la e resguardá-la dos perigos. Foram momentos difíceis também para nós a vê-la sofrer.

Há coisas que fogem totalmente ao nosso controle, e o mais que podemos fazer é tentar minimizar o sofrimento daqueles que amamos. E o quanto a amamos, pode estar certa disso!

Há tanta coisa a dizer e tanto que não podemos transmitir à irmã. Voltaremos aos poucos a nos contatar. Não precisa temer, vamos trazer até você informações importantes, que deverão ser consideradas no momento certo. Um grande abraço do irmão.

Jafeh de Nephertah

Vem-me uma sensação de conforto e bem-estar com essa mensagem. Realmente não estou sozinha.

Dia 4 de outubro. Nova avaliação estava marcada e volto ao neurologista que inicialmente me acompanhou.

Os sintomas permanecem e é muito difícil a convivência com eles.

É realizado exame local, com espátulas. Fica constatada a preservação da maioria das reações da região. Neurologicamente, a conclusão é de que tudo está bem.

Ele indica novo exame, endoscopia indireta, a ser realizada por um otorrinolaringologista. Examinar-se-á a região da garganta, para verificação de existência de algum comprometimento físico.

Marco o exame para a sexta-feira seguinte, dia 8 de outubro.

No dia seguinte ao da consulta, 5 de outubro, passo por momentos bem difíceis. Talvez pelo exame local realizado, a região da garganta está bem prejudicada, sinto ardência, irritação. As dificuldades para deglutir permanecem.

É exasperador para mim. Sempre havia algum alívio quando me deitava e, nesse dia, não o obtive.

Lembro-me das mensagens recebidas no início do ano, do Ser que assina a maioria delas. Procuro contato com ele mentalizando:

– "Se realmente você estiver me ouvindo e disposto a me ajudar, que me dê provas dessa assistência e me alivie na minha dor."

É muita pretensão minha, mas minha dor é grande e a oportunidade está aqui; preciso tentar.

As alternativas até então oferecidas não estavam satisfazendo, é pegar ou largar, não é assim que se diz?

A partir daí verifiquei uma pequena melhora e maior disposição para enfrentar o problema.

O Conforto da Oração

Nos momentos de dor e tristeza, está difícil suportar o aperto no peito?

Procure o conforto da oração. O contato com Deus em seu coração.

Deus está disposto a ouvir. Quando você O procura, Ele mansamente envolve sua Alma em luz e paz.

Ele oferece a você condições de vencer suas limitações e dificuldades.

Ele lhe dá forças para enfrentar os obstáculos e ilumina sua mente para que encontre as soluções necessárias para os problemas.

Na oração, entregue-se de corpo e alma, silencie sua mente e sinta-se capaz de ouvir o seu coração.

A confiança começará a envolvê-lo e você poderá, mais claramente, identificar os caminhos a tomar.

Deixe Deus entrar em seu coração. Ele está à porta só esperando que você a abra e o convide para morar com você.

Essa convivência vai operar maravilhas em sua vida.

Deus ama você.

CAPÍTULO IX

Novas alternativas

Voltando ao mês de setembro. Lembro-me da existência de um médium espírita, na cidade onde nasci, que costuma prestar assistência em todo o País. Por diversas vezes esteve em Brasília, inclusive no centro que eu frequentava.

Peço à minha irmã que entre em contato com ele para saber da possibilidade do atendimento, disposta a ir até lá para uma tentativa em novo caminho.

Ela me informa estar ele atendendo no Paraná e, por volta do dia 4 de outubro, poderia ser contatado em Araguari. Dá-me o telefone do Centro "Caminho de Luz" onde ele trabalha, e da residência, para contato posterior.

No dia 4 consigo falar com ele, sendo informada de que está prevista uma viagem a Brasília. Ele irá atender nos dias 15, 16 e 17 de outubro, sendo que no dia 16 em um Centro Espírita perto de minha casa – "O Consolador".

Decido-me por tentar. Pode ser esse o caminho.

No dia marcado, comunico minha intenção a um amigo. Eu o estou ajudando a preparar um material para um livro que ele pretende publicar. A intenção é de informá-lo de que o trabalho será interrompido por alguns dias pela necessidade de repouso, após a intervenção do médium.

Ele me alerta para o fato de eu já estar em tratamento (lembrando-se da ajuda do meu amigo espiritual) e talvez não deva misturar as coisas. As entidades envolvidas são de níveis ou dimensões diferentes.

Penso no assunto. Meu coração manda que eu vá em frente. Devo submeter-me à intervenção.

Ainda assim, tento contato com meu homeopata, em quem confio, para trocar algumas ideias. Ele, além de médico, é médium e também faz contatos com outras dimensões e, com certeza, terá alguma orientação para me oferecer.

Não consigo falar com ele. Então decido-me e lá vou eu. É sábado.

Há uma pequena palestra sobre a espiritualidade e o amor de Deus para conosco.

Explicam sobre a necessidade de cuidados posteriores e que as pessoas serão tratadas não só dos males que as trouxeram, mas também de outros problemas, porventura identificados pela espiritualidade ali presente.

A intervenção é rápida, restringindo-se a toques em determinadas regiões do meu corpo: abdômen, olhos e pescoço, com pequenos movimentos junto à nuca.

Saio dali e vou direto para casa. Deito-me, assim permanecendo até o dia seguinte.

No domingo, me levanto, tomo café e sinto necessidade de voltar a me deitar. Estou cansada e fraca. Certamente consequência do tratamento a que me submetera.

No horário do almoço, volto a tentar me levantar, mas a indisposição continua. Permaneço em repouso.

Na segunda-feira, continua tudo a mesma coisa. Até para o banho preciso da ajuda de minha filha, pois não consigo fazê-lo sozinha.

Na terça-feira, à tarde, sinto muito mal-estar. Estou deitada e a sensação que me vem é a da existência de um grande peso sobre o meu corpo. Tenho medo.

Faço uma ligação para Araguari e consigo falar com o médium. Exponho a ele o que sinto. Esclarece-me serem normais tais reações. Aquele é o último dia do repouso.

Eu devo colocar um copo d'água junto à cabeceira da minha cama e fazer uma prece, pois, certamente a espiritualidade irá adicionar à água medicação que irá me auxiliar. Quanto ao repouso, no dia seguinte já poderei retornar às minhas atividades normais.

Peço à minha filha que providencie a água e faço uma leitura acompanhada de prece.

Ao terminar, tomo a água e o alívio é quase instantâneo. Meus irmãos espirituais estão me acompanhando e ajudando.

O Novo II

Quando o novo bate à nossa porta, é hora de nos desvencilharmos de todas as amarras do passado e das crenças limitantes, abrirmos nossas mentes e corações para o que possa vir enriquecer nossas vidas.

CAPÍTULO X

Outras dimensões

Consigo contato com o homeopata mencionado anteriormente. Doravante passo a chamá-lo de meu médico.

Explico a ele o que se passara até então, da intenção de, no sábado, obter orientação a respeito do tratamento espiritual e de tudo o que ocorrera desde as primeiras tentativas de contatos astrais objetivando um tratamento nada convencional.

Ele se dispõe a fazer seus contatos, procurando obter informações do que se passara, retornando a ligação para mim no dia seguinte.

Quarta-feira, dia 20. Ainda permaneço com disposição para manter-me em repouso.

Não tenho ânimo sequer para almoçar ou para um banho. Eu que adoro um, tomo no mínimo dois por dia!

À tarde, deitada, tento entrar em sintonia com *meus amigos de outras dimensões*. Gostaria de aprender mais sobre os trabalhos por *eles* desenvolvidos, sua abrangência, *suas* ações.

Nesse momento, a necessidade é muito clara.

Enquanto mentalizo minha intenção, vem-me um espirro bem forte acompanhado de um estalo no pescoço. A sensação é de ter ocorrido algo com os ossos daquela região.

Fico como que paralisada. Não posso mover nem as pernas, nem os braços.

Não sinto medo, mas preocupo-me em tentar mexer alguma parte do meu corpo e apenas consigo pequenos movimentos dos dedos das mãos e pés.

Não sei que atitude tomar. E agora, o que fazer?

Tento contato com o meu médico e, naquele momento, consigo.

Explico a ele o que se passa, inclusive da sensação de o osso do pescoço haver se mexido.

Ele me diz que, durante a noite, em desdobramento, presenciara uma intervenção dos *amigos* astrais, quando utilizaram um solvente luminoso, verde, no bloco formado pelas duas vértebras consolidadas, primeira e segunda.

Eu estou sendo submetida a novo tratamento, agora muito mais profundo e delicado. Naquele momento, *eles* devem estar procedendo à recolocação da vértebra em seu devido lugar.[14]

Orienta-me para que permaneça em repouso, observando os acontecimentos.

Promete-me continuar a acompanhar a intervenção, dando-me retorno do que ocorrer, no dia seguinte.

Estou sem ação.

Lembro-me de, na noite anterior, haver percebido pequenos filetes de luz verde, luminosa, a cair sobre mim. Seria o tal solvente utilizado pelos *irmãos* espirituais?

É difícil acreditar em tudo isso! Negar, como? É comigo que está acontecendo!

Fico totalmente quieta, aguardando o que mais ocorreria.

Sinto algo me pressionando a base do crânio e o ombro direito. Tento identificar o que seria. É como uma tala, um suporte, a manter um afastamento constante, não permitindo qualquer movimento da cabeça.

Ocorrem como que arranhões na garganta, movimentos internos. É inegável a utilização de instrumentos na região do pescoço, esses certamente de outras dimensões.

Todo o tempo sou mantida imobilizada.

Uma grande emoção toma conta de mim. Sentimentos muito fortes me envolvem — amor, paz e gratidão.

---

[14] Esses procedimentos não são, necessariamente, no corpo físico. Nós temos vários corpos e o tratamento pode ocorrer em níveis mais sutis.

Lágrimas escorrem de meus olhos, um aperto no peito, uma vontade de aprender mais e mais sobre tudo o que está se passando.

A gratidão de poder vivenciar essa experiência é muito grande. Choro muito. Choro de alegria, sem saber por que me está sendo dada essa oportunidade tão rica e tão especial. Pelo menos para mim é muito especial, apesar de, para *eles,* ser um procedimento rotineiro, com certeza.

Vem à minha mente a pergunta:

– "O que tinha feito para merecer tal deferência?"

A resposta vem imediatamente, uma voz dentro de mim:

– "Ainda não o fez. Você vai fazer por merecer, com o trabalho que irá realizar doravante."

Fica claro para mim. A partir desse momento, eu devo me engajar num trabalho de divulgação de ensinamentos, experiências e de ajuda a outras pessoas.

Eles já estão me chamando há algum tempo e não posso mais me esquivar.

Depois do repouso necessário procurarei fazer contatos com pessoas que poderão me ajudar a encontrar esse novo caminho.

Terminado o processo, parece-me haver se passado somente alguns minutos. Verifico com minha filha em qual momento o processo se iniciou e que horas eram.

Tudo começou por volta de 16:30 e havia durado aproximadamente duas horas.

Fico sem saber o que fazer. Posso me levantar? Qual deve ser minha atitude?

Alguns minutos mais e o tratamento recomeça. Sinto intervenções do lado direito do pescoço e, a cada contato em terminais nervosos da região, minha perna direita reage com movimentos involuntários e contrações.

Mais tarde consigo novo contato com o meu médico. Ele me orienta para que continue atenta a todo o processo. Eles irão continuar a trabalhar durante a noite.

A nova fase do tratamento prevê um implante bioplástico que irá proporcionar a imobilização interna necessária, bem como auxiliará no processo de regeneração dos tecidos manipulados.

Durante a madrugada, faço algumas viagens astrais. Vejo naves, planetas, astros.

A nave onde fui tratada é um ambiente muito grande, alto. As laterais são transparentes, por onde posso visualizar o espaço. A parte central tem um teto em forma arredondada, como o de uma grande catedral.

À minha frente, na nave, há como que uma grande mesa.

Mais uma noite se passa.

No dia seguinte, meu médico liga-me pela manhã.

O tratamento somente começara. É um processo lento e trabalhoso. A reconstituição dos nervos lesados é realizada por camadas.

Um detalhe curioso. Observo nesse dia que, estendendo os dois braços à frente, o esquerdo está mais longo do que o direito.

Peço à minha filha que observe também. Ela comenta estar percebendo uma imobilização do ombro direito, não permitindo que esse se movimente para frente, dando a impressão de o braço estar mais curto.

Com certeza estão utilizando algum equipamento em meu ombro para impedir movimentos indesejáveis. Lembro-me da tala que imaginei ter sido colocada entre o meu pescoço e o meu ombro.

Na tarde desse dia, dou-me conta do grande número de informações que me estão sendo transmitidas e da necessidade do registro delas, de alguma forma.

Começo a ficar preocupada com a possibilidade da perda de importantes detalhes de todo esse processo.

Consegui um micro gravador emprestado de uma amiga. Só assim está sendo possível relembrar cada detalhe do que ocorreu.

Durante a noite de sexta para sábado, tenho algumas visões. É como se várias pessoas estivessem em volta de mim. Chego a ouvir o meu nome, como se alguém me chamasse.

Vejo também uma imagem parecendo corresponder à capa deste livro que já havia começado a escrever.

O que vejo tem movimento, como uma vinheta.

Três cúpulas de cristal, muito iluminadas em seu interior. Do espaço entre as três cúpulas se eleva uma torre, também de cristal, pontiaguda, acompanhando, em sua base, o desenho formado pelas bases das cúpulas (figura geométrica de três lados, um triângulo de lados arredondados, côncavos).

A luz não é só interna. Toda a figura é muito iluminada e se projeta, por detrás das cúpulas, a palavra RENASCENDO, em perspectiva, até ocupar o lado esquerdo da imagem. Logo depois a expressão DO AMOR surge como se destacada do fundo azul (um céu estrelado) e se fixa sobre as cúpulas, ficando a expressão registrada duas vezes, uma em branco sobre o fundo azul e outra em azul sobre as cúpulas iluminadas.

Decido, então, cumprir a meta de escrever o livro, *eles* estão a me mostrar que o projeto deve ter prosseguimento, e a capa já fora escolhida.[15]

Durante a madrugada, deitada de lado, sinto como se existisse uma placa às minhas costas, como que me imobilizando para não mudar de posição.

Após algum tempo, percebo a retirada desse objeto e pude então me virar.

Ouço sons muito agudos, como de objetos passando em alta velocidade. Acredito serem naves.

Dia 23 de outubro, 4:00 da tarde. Retorno de mais um trabalho. Desta vez do lado esquerdo do pescoço. Sinto dores, fisgadas e coceira na garganta.

Sou imobilizada como de outras vezes.

Sinto dores e fisgadas também do lado esquerdo do peito, logo abaixo do seio.

Juntando os dois braços à frente, parece-me que a diferença entre eles desaparecera.

---

[15] Mais alguns dias e a contra-capa também me for a oferecida. Deveria ter o meu rosto envolvido por uma paisagem onde o céu e um jardim teriam destaque. Do meu rosto, só uma imagem tênue.

Antes desse trabalho, sentia dormência no braço esquerdo. Há dias não ocorre essa sensação.

A irritação e a coceira na garganta ainda permanecem.

As dores no lado esquerdo do pescoço se mantêm até que sinto uma forte fisgada no meio do ombro esquerdo quando, então, desaparecem totalmente.

Ao me levantar, procuro constatar se realmente os dois braços estão em condições normais. Verifico que a diferença se reduzira, mas ainda não desaparecera.

Deitando-me novamente, recebo outra mensagem, precedida de expressão que não soube até o momento identificar se uma saudação ou chamamento.

Mensagem n° 12

Amentita, amentita toran[16].

Você vai se curar. Nós estamos cuidando para que isso aconteça. Basta um pouco de paciência e cuidado.

Não faça extravagâncias. Você, aos poucos, irá se sentindo bem. Saberá quando o momento chegar.

Nós a estamos ajudando. Nós a estamos protegendo, com as bênçãos de Deus.

Deus está permitindo esse trabalho. Você será, também, um instrumento de trabalho para Ele. Aos poucos você irá tomando consciência de tudo o que terá de saber.

Não se preocupe, vá com calma, tudo está se ajeitando e se ajustando.

Brasília 23-OUT-1993

Minha querida irmã,

O amor é algo que temos em nossos corações, que não deve ser guardado só para nós.

Esse sentimento deve ser expandido de tal forma que possa atingir a todos que nos rodeiam. Atingir a tudo, também. Não só as pessoas, mas também os objetos, pois o amor contido nos objetos irá ser doado às pessoas que deles se acercarem.

O amor em nossos corações não deverá ficar restrito a nós. Deverá ser colocado à disposição de todos.

É nossa obrigação estar sempre doando, da forma como melhor nos aprouver em cada momento.

---

[16] Pareceu-me ser algo como “Irmã, irmã querida”.

As pessoas devem suar amor, vibrar amor, vibrar luz para que todos sejam beneficiados. Não podemos ser egoístas. Se nós sentirmos amor e o mantivermos conosco, não será amor verdadeiro.

O amor verdadeiro é de todos. O amor verdadeiro deverá ser sentido por todos.

Não se esqueça, irmãzinha, de que esse sentimento a estar com você nesses dias, deverá ser colocado à disposição de todos que se cheguem a você e às pessoas de quem você se aproximar.

Não retenha esse sentimento e vibrações só para as pessoas que estejam perto de você.

Expanda esse amor, expanda esse sentimento e essa luz que está em seu interior para que possa atingir pessoas longe, longe. Para que possa atingir pessoas que estejam muito, muito além do que possa imaginar.

Porque o amor e a luz têm um poder de penetração incrível e você poderá expandir o seu amor e a sua luz para que pessoas muito e muito longe possam ser beneficiadas com eles.

Jafeh de Nephertah

Brasília 23-OUT-1993 – 18:56

Domingo, 24 de outubro. De madrugada, durante uma intervenção espiritual, sinto como se alguma coisa não estivesse ocorrendo como deveria. Estou deitada de lado.

Sinto minha vista meio perturbada. Os objetos do quarto, à minha frente, como que tremulam.

Tenho medo. Não sei o que está ocorrendo. Dá-me a sensação de estar sendo desmontada toda uma estrutura à minha volta e um sistema de emergência sendo acionado.

Sinto uma energia um pouco pesada à minha volta. Por alguns segundos sinto-me insegura. No entanto, o socorro vem rápido. Logo o alívio toma conta de mim e novamente sou envolta em uma aura de segurança e tranquilidade.

Percebo aparelhos sendo desligados e a situação retornar à normalidade.

Meus movimentos são liberados e procuro me acomodar de costas.

Nesse momento, sinto todo um esquema sendo novamente acionado.

Sons voltam a ocorrer, zumbidos que antes me pareceram de objetos em alta velocidade, naquele momento foi clara para mim a sua origem. É um aparelho luminoso, de cor esverdeada, através do qual meu corpo é passado por várias vezes — pequeno túnel de luzes muito brilhantes.

É uma espécie de energizador. Um aparelho utilizado para acelerar a regeneração dos tecidos. Intuitivamente é essa a explicação do que observo.

Tudo transcorre de forma tranquila, sem incidentes. Relaxo e durmo.

Pela manhã, recordando a experiência daquela noite, ocorreu-me não ter acontecido algo errado e sim algo muito importante que tenha provocado aquelas reações.

Sinto-me melhor, comparando meu estado com o de dias anteriores.

É como se o trabalho entrasse numa fase final sem, contudo, estar totalmente concluído.

A intuição me diz para permanecer em repouso ainda por mais uma semana. Eu me dou o prazo de até a terça-feira da semana seguinte, um feriado.

Recebo ligação do meu médico. As informações por ele fornecidas confirmam minha intuição. O tratamento havia terminado naquela madrugada e devo permanecer em repouso por aproximadamente uma semana.

Quanto aos sons ocorridos durante os trabalhos, realmente eram originados de um aparelho utilizado para a regeneração dos tecidos.

Nesse momento, uma emoção muito forte toma conta de mim. Minha gratidão por tudo que recebi nesses dias. As palavras são muito pobres para expressar todo esse sentimento. Lágrimas voltam a brotar em meus olhos.

Gostaria imensamente de ter condições de transformar em linguagem escrita a força que me envolveu nesse instante. Posso procurar palavras bonitas, expressões de impacto, mas que não conseguirão, certamente, alcançar toda a emoção e o sentimento de amor e gratidão existentes nesse momento.

Vem um choro incontrolável e um momento de oração em meio às lágrimas. As palavras entrecortadas por soluços, suspiros profundos, minha voz embargada.

Meu Deus,

Não sei como agradecer tudo isso, não sei. É muito forte, é muito forte toda essa emoção.

Vou ter que trabalhar muito, muito, para retribuir de alguma forma tudo isso que recebi nesses dias.

Obrigada meu Deus. Muito obrigada por tudo.

Amor e Paz no Coração

Senhor, nosso Deus, fazei-nos sensíveis o bastante para podermos sentir a Tua paz, o Teu amor.

Fazei com que nossas ações correspondam aos anseios de nossos corações e, principalmente, à Tua vontade.

Consigamos nós amar os nossos irmãos e a nós mesmos, tanto quanto necessário para realizarmos maravilhas como instrumentos de trabalho em Tuas mãos.

Pai, tantas e tantas vezes procuramos a Ti sem, no entanto, sabermos como nos aproximar e sentir o Teu amor e a Tua paz.

És único, Senhor, e a Tua sabedoria alcança o infinito. Quão preciosos seríamos se pudéssemos ter um pouco do Teu saber.

No entanto, meu Deus, dada nossa pequenez, corremos o risco de não utilizarmos corretamente o conhecimento.

Assim, pedimos a Ti, primeiramente, a humildade, para entendermos que, seja qual for o feito realizado, este só foi possível porque Tu o permitiste. Nada podemos fazer sem que nos tenhas dado condições para tal.

Depois, Senhor, saibamos discernir, dentre as opções disponíveis, a que melhor nos possibilite atingir o objetivo almejado.

Não há, pois, Senhor, melhor caminho senão aquele em Tua companhia. Estar contigo é tudo o que podemos desejar.

Ter-te por Mestre e Amigo é a suprema felicidade.

Agradecemos, ó Pai, a oportunidade de podermos oferecer o nosso trabalho e o nosso amor para ajudar outros irmãos tão necessitados, carentes de carinho, de apoio e de paz.

Graças a Deus.

CAPÍTULO XI

Missão de Amor

Durante o tratamento mencionado nos Capítulos "Novas Alternativas" e "Outras Dimensões", fui orientada a procurar um grupo espiritualista que se reunia numa associação localizada perto da quadra[17] onde morava.

À época, pareceu-me ter sido alguém de minhas relações a mencionar tal grupo. Havia sido durante um período em que me mantive em repouso, com poucos contatos externos.

Assim, procurei me informar com as prováveis fontes e não consegui localizar a pessoa que poderia ter-me oferecido o endereço e o nome de tal associação.

Fico a imaginar o que realmente ocorrera e se existiria uma explicação.

---

[17] Brasília é uma cidade dividida em setores (residenciais, comerciais, hoteleiros, industriais, hospitalares) e estes em quadras.

Conclusão: a orientação, com certeza, fora traçada pelos amigos espirituais, durante o tratamento.

Consigo localizar o número do telefone da associação e ligo para lá perguntando se há algum grupo espiritualista que ali se reúne.

A resposta é positiva. As reuniões são realizadas às quartas e quintas-feiras, a partir de 20:00. Só não sabem informar qual o tipo de trabalho lá desenvolvido, já que as atividades não fazem parte das que são promovidas pela associação, eles cedem o espaço, sob a forma de locação.

Ainda de repouso, preciso aguardar mais alguns dias para poder conhecer os trabalhos.

Na quinta-feira que se segue à minha alta vou até lá.

Está sendo proferida uma palestra e é oferecida uma oportunidade para que a plateia apresente dúvidas ou pergunte algo a respeito do trabalho do grupo.

Nesse momento, procuro inteirar-me do que ali ocorria e qual a linha de pensamento e atuação.

Denominam-se Universalistas e o trabalho deles é de amor por toda a Humanidade. Ali procuram difundir a filosofia de Francisco de Assis – *o amor incondicional*.

Promovem o desenvolvimento de sensitivos para o trabalho de socorro espiritual, incluindo a desobsessão, orientação e energização, visando a cura de males físicos, psicológicos e espirituais.

Não há qualquer discriminação quanto a religiões ou conceitos outros, admitindo-se sensitivos (médiuns) de qualquer origem, desde que empenhados em distribuir amor e luz, ajudando a todos os necessitados.

Acho a proposta muito boa, indo ao encontro do que venho procurando.

Está ficando claro para mim – fora encaminhada para começar a minha missão, o meu novo trabalho.

Não fico até o fim, pois não havia me programado para lá permanecer.

Minha filha se dispôs a me levar em outro dia, sem, contudo, participar dos trabalhos.

Na semana seguinte, volto já disposta a integrar a reunião, na forma que me fosse apresentada, é um quarta-feira.

Durante todo o tempo em que permaneço aguardando o início dos trabalhos, sem saber de quais atividades iria participar, ouço uma voz a me dizer:

– Traga amanhã o que falta.

Esta frase é repetida inúmeras vezes e eu não entendo o que eu deveria trazer no dia seguinte. Meus escritos, alguém que deveria estar ali e hoje não está?

Chega o momento de entrar na sala dos trabalhos. Passo por uma cortina azul e estou em um ambiente iluminado tão somente por pequenos focos de luz, também azuis.

Há uma grande mesa, ornamentada com flores e algumas folhagens. Quatro sensitivos sentados, formando uma cruz, e outros de pé à volta da mesa.

Ao entrar, sou orientada a andar em torno da mesa. Dou duas voltas e pedem-me fique de pé de frente para a mesa.

Vários médiuns vão circulando, dando passes nas pessoas já posicionadas ao redor da mesa. O mesmo paciente é energizado várias vezes, de diferentes maneiras, dependendo do sensitivo e de sua forma de atuação.

Num determinado momento, sou identificada como alguém que sofre de incômodos na garganta, com dificuldades para engolir.

Sou orientada a retornar no dia seguinte, para tratamento. A entidade identificara a inflamação em dois nervos paralelos que ficam na parte posterior do pescoço.

Saio dali sem saber, ainda, o que deveria trazer no dia seguinte. Arrependo-me de não haver perguntado, quando tive a oportunidade.

Comento com meus filhos e meu marido o que acontecera e as orientações que recebi, inclusive quanto a que deveria levar algo ou alguém no dia seguinte.

Minha filha levanta a hipótese de ser ela quem deveria ser levada.

Realmente é possível que assim seja, considerando ser ela uma sensitiva de grande potencial, e com capacidade de prestar ajuda.

Deixo por conta dela a decisão, apesar de, interiormente, estar empenhada em que opte pelos trabalhos. Entendo ser muito importante para ela maior conhecimento e experiência sobre as possibilidades mediúnicas e dedicação ao próximo.

Voltamos na quinta-feira. Minha filha é encaminhada para o passe e eu para o tratamento indicado.

Durante meu atendimento, procuro conversar com o médium e digo a ele estar querendo entender qual era a razão de eu ter sido encaminhada para aquele local.

Pergunta-me se já não havia encontrado a resposta, ao que respondo acreditar saber o motivo – pensei no trabalho que porventura possa realizar ali, mas não o digo.

Ele me responde:

– Já que você sabe o porquê, quando retirar o colar (referindo-se ao colar cervical), voltaremos a conversar sobre o assunto.

Mais uma semana e lá estamos novamente, minha filha e eu, para a nossa procura por saúde e por novos caminhos.

Novamente uma quarta-feira. Somos orientadas a entrar. Ao dar a segunda volta à mesa, indicam-me um lugar para me sentar, e minha filha continua sua caminhada.

Mais uma volta e ela é orientada a ficar de pé, como os outros médiuns, como que não fazendo parte do grupo de pessoas a serem tratadas e, sim, em condições de oferecer sua energia para os trabalhos.

Tal suposição logo é confirmada, quando o orientador dos trabalhos vai até ela, toma-a pelas mãos para ajudá-lo a socorrer uma irmãzinha que está prostrada, bem ao meu lado.

Após os trabalhos, minha filha foi conduzida a tomar passes como os outros e depois fomos liberadas.

Retornamos na quinta-feira. Sou conduzida para tratamento na maca. [18]

Enquanto o trabalho está sendo realizado, o orientador chega-se a mim perguntando se eu me encontro melhor.

---

[18] Há três tipos de atendimento às quintas-feiras: orientação, passe e tratameto.

Uma das médiuns que me atendem pede a ele uma orientação quanto à saúde de seu pai, ao que ele responde prontamente, apontando para mim:

– Pergunte a ela, pois ela sabe o que deverá ser feito.

Ouço e procuro me concentrar no que fora dito. Havia muita confiança e muita determinação naquela frase. Com certeza eu iria passar por uma nova experiência naquele dia.

Enquanto as médiuns realizam sua função ali, veio-me uma visão de um lugar simples, uma casa, e um homem sentado em uma cadeira de balanço.

É uma chácara, um sítio, ou algo assim.

Ocorre-me, primeiramente, a possibilidade de o pai da moça necessitar de um descanso em local sossegado. É o que a imagem me transmite.

Quando de um intervalo no trabalho, pergunto a ela se eles moram em um sítio ou chácara.

Surpresa, ela me responde positivamente; seu pai resido no Acre, em um local que poderia ser chamado de sítio.

Pergunto ainda se ele tem uma cadeira de balanço onde costuma ficar e qual o problema por que estava passando.

Novamente com expressão de surpresa, e risonha, confirma, acrescentando que sua saúde estava debilitada por uma gastrite ou úlcera.

Fico pensando no que está a acontecer e procuro me concentrar nessa missão que me fora confiada.

Novas imagens me surgem com a seguinte orientação: "*Fluidificar a água que todos da casa bebem*".

Ao final daquela fase do meu tratamento, pergunto a ela se há alguém na casa do seu pai a quem possa confiar a missão de fluidificar a água para que todos da casa possam beber.

Ela diz que não, mas em janeiro estará lá em férias e poderá tomar essa providência enquanto ali permanecer. A água da casa vem de um poço.

Novamente vem-me a intuição de dizer para a água do poço ser energizada, ainda que à distância.

Ela me agradece e nós nos abraçamos com muito carinho. É como se algo de muito importante estivesse nascendo naquele momento.

Abraço também a outra médium que me atendeu e novamente sinto uma vibração muito agradável, com o reconhecimento da importância daquele momento.

Ao sair, minha filha pede-me que aguarde, pois gostaria de conversar com o palestrante daquela noite.

Ele lhe fala do prazer de se realizar um trabalho como o deles. Apesar dos sacrifícios, o quão gratificante era observar a evolução dos tratamentos, a melhora das pessoas, a felicidade de um dever cumprido com amor.

Trocam algumas impressões a respeito da mediunidade e, por fim, ela se decide por tentar trabalhar naquele grupo.

É a confirmação de ser ela quem estava faltando, quando do meu primeiro dia.

Dia 15 de dezembro de 1993, quarta-feira. Vamos ao Centro para a continuação do meu tratamento.

Logo me é indicada uma cadeira para sentar-me, no centro de um dos lados da mesa.

Sinto que naquele dia algo de diferente está para acontecer. Meus braços e mãos começam, com pequenas vibrações, a se elevar, pouco a pouco. Vou deixando acontecer.

Depois de algum tempo, as palmas das mãos, até então viradas para cima em posição de recepção, viram-se para baixo e iniciam algo como um bailado.

Ora viradas para baixo, abrem-se para cima como um botão de flor a desabrochar, lenta e suavemente.

Permanecem assim por instantes e depois retornam à posição anterior.

Quando as palmas são apoiadas sobre a mesa, os dedos indicadores e polegares se juntam, formando um triângulo entre eles – era o sinal de que meus amigos de outras dimensões estão ali, em contato por meu intermédio.

Fico muito grata pela oportunidade a mim confiada.

Todo o tempo sinto a presença de uma luz intensa a iluminar à minha frente. Muita energia é doada àquele trabalho.

Muito amor está ali. A paz que toma conta de minha mente e corpo é muito grande. A felicidade de estar participando de um momento tão grandioso é indescritível.

Em certa hora, sou orientada espiritualmente a mentalizar a cor azul em meu pescoço. Eu o faço criando a imagem de um colar azul

fosforescente, envolvendo toda a região coberta pelo colar cervical, ocupando um espaço de até 10 cm de raio, aproximadamente. (*)

Nesse momento, começam a cantar uma música que faz referência à luz azul safírica. Intuí ser a presença de uma luminosidade intensa, nessa cor, captada pelos sensitivos ali presentes.

Mais ao final da reunião, sinto como que uma chuva de gotículas luminosas a cair sobre todos.

Eu me sinto muito abençoada por tudo, principalmente pela oportunidade de ser um instrumento de trabalho para a espiritualidade.

Eu posso, de certa forma, doar um pouco de tudo o que recebi por toda a minha vida, em especial no ano de 1993.

Dia 23 de dezembro. Durante o atendimento no Centro disseram que deveria começar meu trabalho no ano de 1994.

Em 6 de janeiro de 1994, fui convidada a participar dos trabalhos nas quartas e quintas-feiras.

As experiências vividas nos primeiros dias foram tão ricas e maravilhosas que certamente poderiam fazer parte de um novo livro.

Esse amor é uma constante em todos os momentos e oferecido a quantos procuram a ajuda desses irmãos.

É possível sentir, enquanto ali permanecemos, energia e luz especiais, favorecidas e abençoadas pelo nosso Pai, e acompanhadas pelo Cristo e entidades envolvidas de amor e de um só sentimento – ajudar o próximo.

(*) Colar cervical ainda mantido. É indescritível a sensação de estar participando de um trabalho como o desenvolvido pelo grupo que está me recebendo de braços abertos e com muito amor no coração.

O Anjo da Cura

A verdadeira fonte de cura é o “Sol Interior”, que se irradia através do nosso corpo com suas qualidades de amor e síntese, elevando nossas vibrações e de todo o ambiente que nos circunda. A verdadeira cura é saber que somos Um com Deus.

Sou um canal para a energia de cura do Universo.

Eu permito que a energia de cura de minha Alma flua através de mim.

Meditando com os Anjos – Editora Pensamento[19]

[19] Citação autorizada pela Editora

CAPÍTULO XII

A Cura

Dezembro de 1993. Sinto, após o tratamento espiritual ministrado pelo grupo, a certeza de estar curada.

Não sei se os resultados são passíveis de verificação através de chapas radiográficas, pois até o momento não foi realizado qualquer exame da espécie.

Não importa, vale saber das bênçãos recebidas.

Isso não quer dizer que, por vezes, não tenha sido acometida pela incerteza, pelo medo. Afinal de contas, sou um ser humano como qualquer outro, com minhas fraquezas e limitações.

Apesar de as dificuldades maiores haverem desaparecido, ainda permanecem alguns sintomas.

Ao me deitar, sinto como que o quarto a girar, com a sensação de estar caindo. Ao me levantar, ainda sinto vertigens, precisando ficar sentada por alguns segundos para não correr o risco de cair.

Na região posterior da cabeça, onde antes havia insensibilidade, hoje se verificam sensações de maior intensidade, aproximando-se das condições normais.

A dificuldades para engolir ainda persiste, apesar de não ocorrer a impressão de haver interferência com a respiração.

Há algumas vezes, por fração de segundos, perdas de consciência. Não chega a interferir substancialmente no que esteja fazendo naquele momento, mas é perceptível para mim. Perco um pouco estado de equilíbrio e preciso ter algo em que me apoiar.

Por isso, não tenho feito o único exercício ainda possível, andar. Tenho receio de acontecer algo desagradável na rua, com consequências indesejáveis.

Nos últimos dias têm ocorrido contatos com pessoas que passaram por experiências de acidentes com parentes. As consequências – morte, paralisia dos membros inferiores, ou até dos superiores.

No meu caso, todos os sentidos e motricidade estão mantidos. Não me sinto, ainda, em condições de enfrentar a rotina de trabalho no meu emprego. Os próprios médicos que me acompanham entendem pelo encaminhamento de novo período de licença, 60 dias (até 10.02.94), corroborado pelo perito do INSS.

No entanto, meu estado, se comparado com o de meses atrás, está ótimo, já consigo realizar várias coisas que me eram impossíveis.

Os movimentos do pescoço aos poucos vão se tornando mais naturais e com maior amplitude.[20]

A musculatura vai se tornando menos tensa, resistindo menos.

Quando sinto algumas dores ou incômodos, procuro mentalizar o Cristo, recolhendo-me por momentos, pedindo a Ele forças para reagir e me reabilitar.

Sempre que o faço a resposta é imediata. Uma nova energia me acorre. Meu corpo é envolvido em luz, preferencialmente azul, e a fragilidade se transforma em força, vigor. Minha mente, por momentos insegura, adquire nova confiança e a fé é revigorada.

Sei que estou sendo protegida. Cristo está ao meu lado dando-me condições para seguir em frente. Não há porque fraquejar; Sou realmente privilegiada.

Meu compromisso espiritual está a bater à porta e eu quero estar pronta.

No dia 20 de dezembro fui ao neurologista. Ele afirmou, com convicção, não haver mais qualquer risco. A minha recuperação foi ótima.

Examinados meus reflexos, ficou constatada a inexistência de comprometimento da medula. Minhas pernas e braços correspondem satisfatoriamente aos testes realizados.

---

[20] Fiquei com redução de movimento rotacional do pescoço em 30% à esquerda e 45% à direita.

Pequenos distúrbios ainda presentes são de origem vascular. As correções ficarão por conta do meu organismo, que até agora tem demonstrado estar muito bem. É só uma questão de tempo.

A cada dia que passa tenho me sentido em melhores condições, chegando, por vezes, até a me esquecer das dificuldades por que passei nos últimos meses.

Em razão de as vertigens persistirem, procurei um otorrinolaringologista.

Realizada tomografia, foram constatadas luxação do estribo e fístula no labirinto, no ouvido esquerdo, justificando a sintomatologia observada.

A melhora deverá ocorrer com o tempo. Não devo me preocupar, já que foi descartada a hipótese de problemas com origem neurológica.

Gratidão e Fé

A paz do Senhor esteja com todos.

Vocês estão reunidos para render graças a Deus, por tudo o que ele está possibilitando acontecer em suas vidas. Não se esqueçam disso.

A gratidão deve ser uma constante em nossas vidas. Nada é possível sem a anuência do Pai.

Quando imaginamos estar desamparados, não é a ausência de Deus que está acontecendo, é a nossa fraqueza espiritual que não permite percebermos Sua presença, e o quanto de Amor Ele tem para nos dar.

Deus é Paz infinita. Quando permitimos Sua presença em nossos corações e acreditamos em Seu Amor, nada poderá nos esmorecer. A força surge, e nossa capacidade de realização fica sem limites.

O poder do Pai é tão grande que não podemos alcançar sua extensão real. É insuportável para nossa mente tão pequena imaginar tal magnitude.

Abramos nossos corações para o Amor e saibamos agradecer cada momento que nos é presenteado. A gratidão nos aquece e nos faz muito bem.

Quando somos gratos, um sentimento doce e terno toma conta de nós e somos os primeiros a serem beneficiados.

Deus não precisa da nossa gratidão; nós é que precisamos saber valorizar os benefícios recebidos e sermos gratos.

Quando somos gratos e deixamos Deus entrar em nossos corações, abrimos nosso caminho para o novo, tiramos a névoa que não nos permite enxergar nossos objetivos, revigoramos nossas forças e a vida começa a mudar.

Ponha sua vida nas mãos de Deus e abra seu coração para o Amor. Permita que Ele lhe mostre o seu caminho e acredite no Seu poder de realização.

A Paz do Senhor esteja com todos.

BSB 06.ABR.1994

Capítulo XIII

Gratidão

Inúmeras são as vezes em que não nos apercebemos do quanto temos a agradecer.

Sermos perfeitos, olhos para ver, ouvidos para ouvir, boca para falar, pernas e pés para andar, mãos e braços para abraçar.

Quantas vezes deixamos de usar esses recursos ou simplesmente não nos damos conta de sua utilidade.

Os olhos. Vemos a beleza que nos rodeia. Nossos queridos, marido ou esposa, filhos e amigos. Sentimos suas expressões aos nos olharem, embevecidos pelo amor que nos dedicam. Podemos transmitir a eles a ternura e a força de nossos sentimentos, através dos nossos olhos – os olhos são os espelhos da alma.

Os ouvidos. Percebemos os sons da natureza. Ouvimos a alegria as crianças, as declarações de carinho e de amor, as melodias que nos tocam o coração.

A boca. Podemos expressar o que de mais profundo nos vai na alma. E o quanto é importante nós nos expressarmos! Por que guardar um sentimento, uma palavra de carinho, de ternura, que tanto bem pode fazer a outrem?

Eu não posso dizer o que é viver sem esses sentidos. A mim foi oferecida a bênção de preservá-los todos. Continuo alimentada pelo prazer de usufruir dos sons ao meu redor, das paisagens que me cercam, observando as pessoas, percebendo seus sentimentos e satisfações.

O mês de dezembro chega. Com ele meu aniversário e o Natal.

Essas festas têm, neste ano de 1993, um sabor muito especial – estou viva para comemorá-los. O sentimento de gratidão toma conta de mim por todo o dia cinco; é um aniversário diferente. Não em sua apresentação exterior, mas na sua essência.

Obrigada Senhor,

Venho até tua presença para falar das maravilhas de Tua criação, do privilégio de sermos Teus filhos amados.

Até agora minha vida tem sido um desenrolar de procuras e dúvidas.

Buscar sem saber observar o que já estava bem perto.

Quantas e quantas vezes tentei chegar até Ti para pedir, sem saber agradecer o quanto já tinhas me oferecido.

Nós sempre estamos a querer receber mais, quando não soubemos valorizar, ainda, o muito a estar à nossa disposição.

E Tu, Senhor, com paciência e muito amor, sempre a nos ouvir, a nos oferecer o Teu carinho, a Tua atenção.

És grande, Senhor! Deste a nós um guardador sem par, o Cristo que, com infinita bondade, está a nos acompanhar, fortalecer e amparar em todos os momentos.

Não há um só instante, em nossas vidas, em que estejamos desamparados.

Podemos às vezes não entender os Teus desígnios, mas sempre estarás, Senhor, a nos oferecer o melhor.

A Tua Sabedoria permite saberes de nossas necessidades, melhor do que nós mesmos.

Não são raras as vezes em que pedimos algo veementemente, ignorando o caminho por nós escolhido para atingirmos nosso objetivo maior – aproximarmo-nos da Tua perfeição e sermos mais e mais merecedores do Teu Amor e da Tua Luz.

Senhor, peço-Te possa meu coração ser grande o suficiente para abrigar toda a Humanidade; o meu amor, bastante para vibrar e irradiar luz, atingindo todos os seres.

Quero ser, Senhor, como um dínamo a produzir energia e luz, ajudando a iluminar as mentes e os caminhos.

Tu és a Luz maior e o Teu Amor é infinito. Possamos nós participar do Teu projeto com uma pequena parcela de contribuição, com muito empenho e dedicação.

Senhor, nosso Pai, que nossas vidas continuem a receber Tuas bênçãos e o Cristo esteja em nossos corações a nos fortalecer e iluminar nossas ações para não nos desviarmos do que esperas de nós.

Por tudo o que somos e recebemos de Ti, agradecemos com nossos olhos marejados de lágrimas e os corações fragilizados pela emoção.

Amém.

Dedicação

Quanta alegria podemos sentir, quando vemos nossos irmãos reunidos para agradecer as bênçãos que recebem de Deus todos os dias.

A gratidão é um sentimento inevitável em nossas vidas. A todo o momento estamos recebendo graças oferecidas pelo Pai, a começar pela oportunidade de estarmos encarnados, para aprender e crescer espiritualmente.

Como é lindo podermos estar juntos para um trabalho tão rico em amor e realizações!

Façamos de nossas vidas um mar de oportunidades, quando, como canais de comunicação de outras dimensões, seremos instrumentos de amor para multiplicar as muitas obras do Pai.

Cristo, ao vir à Terra, tentou nos ensinar a realizar um trabalho de amor sem igual. Um trabalho onde nos doamos, de corpo e alma, à ajuda a nossos irmãos, principalmente no esclarecimento espiritual, visando sua evolução.

Não são poucas as vezes em que nos vemos frente a frente com grandes oportunidades de doação de amor e não percebemos o quanto poderíamos realizar.

Uma pequena palavra de carinho, um olhar meigo, um afago, um aperto de mão. Quão fácil pode ser simplesmente dizer:

– Eu amo você.

O amor no sentido mais puro da palavra. Aquele sentimento que vem da alma e nutre nossos mais doces sentimentos.

Esse amor representa a presença do Cristo em nossos corações. Quando estamos na companhia d'Ele, somos fortes e poderosos, com capacidade de realizar grandes feitos.

Faça sua vida crescer, dia a dia, em oportunidades de realização. Ponha em prática tudo o que já aprendeu sobre a capacidade de amar e de se doar.

Deus está à nossa espera. Ele a todo momento nos ensina e gostaria de ver-nos aplicar o aprendizado no engrandecimento de Sua obra.

Quanto mais trabalharmos, mais nos aproximaremos d'Ele. Ele sempre está conosco, nós é que nem sempre estamos com Ele.

Ele nunca nos abandona. Quando estivermos em dificuldades, quer pela missão escolhida, quer por decisões inadequadas, não nos esqueçamos de que basta procurá-lO, ficando atentos às orientações que virão, para sabermos o caminho a seguir.

Nem sempre o que ouviremos irá corresponder às nossas expectativas, pois o que precisamos realmente nem sempre será o que deseja nosso limitado coração de seres em evolução.

Necessitamos aprender discernir entre o desejado e o realmente melhor para nós.

Precisamos aprender a abandonar nosso orgulho, vaidade, e saber que a razão de estarmos aqui é: mais e mais crescermos à imagem e semelhança de Deus.

O orgulho e a vaidade levam-nos a atitudes deturpadas, desviando-nos do caminho com Deus.

Jesus Cristo mostrou-nos uma vida de humildade, de amor e dedicação ao próximo e de fé inabalável no Pai.

Essa deve ser a nossa meta.

A paz esteja com todos os irmãos e que o Amor Divino nos acompanhe em todos os momentos, dando-nos forças e condições para realizarmos nossa tarefa.

Deus nos ajude e ampare.

Do irmão em Cristo,

Jafeh de Nephertah

BSB 21-Mar-1994

CAPÍTULO XIV

Evolução

Percebo que toda a minha vida tem sido um grande aprendizado. Não é a mesma coisa de saber teoricamente – a vida compõe-se de vivências, de realidades.

Estou falando de saber o quanto aprendemos a cada momento, a cada experiência, e como os conhecimentos adquiridos influem em nossas decisões e comportamentos seguintes.

Na minha infância quase tudo foram rosas. Espinhos, muito poucos. Fui muito protegida das dificuldades. Não tinha consciência dos sacrifícios vividos por meus pais para que pudessem nos oferecer facilidades, boa educação, formação acadêmica adequada e outros benefícios.

Pude fazer quase tudo o que quis. Estudei música, pintura; entreti-me adquirindo algum conhecimento de inglês e francês. Cantei em corais, principalmente evangélicos; participei de concurso internacional de conhecimentos bíblicos. Toquei órgão em igreja e acompanhei meus pais em trabalhos de evangelização.

Na minha mocidade, participei de festival de música popular, cantei em barzinhos, quando solicitado por amigos.

Viajei muito, sem, no entanto, ter saído do País.

Paralelamente a tudo isso, ainda jovem, procurei conhecer outras religiões, ler a respeito da sabedoria oriental.

Sempre acreditei que só podemos ter opinião própria depois de adquirirmos informações suficientes para balizarmos os dados e tirarmos nossas conclusões a respeito de qualquer assunto.

Sempre gostei muito de ler e aprender coisas novas. O livro é meu companheiro constante.

Apesar de acreditar não ter preconceitos com relação aos assuntos disponíveis para leitura, até 1976 não havia admitido pegar um livro espírita para ler. Provavelmente influenciada pelos preconceitos da comunidade a que pertencia.

Durante toda a minha vida acreditei na força da mente na realização de objetivos propostos. Quando realmente queria alguma coisa, sabia da possibilidade de obtê-la se me propusesse a isso de coração.

Sempre ligada demais ao dia a dia, minhas preocupações, meu trabalho, obrigações a cumprir. Depois de adulta, passei por momentos realmente difíceis que me fizeram encontrar alternativas de sobrevivência

nesse mundo. À época, já com filhos para criar, precisava vencer não mais só por mim.

Essa luta me obrigou a criar uma capa de proteção, como uma armadura, para me defender de forças externas. Precisava ser forte; não havia muito espaço para a delicadeza, a meiguice.

Precisava ser muito exigente comigo mesma. Vencer profissionalmente era essencial e muito difícil, principalmente sendo mulher em mundo governado por homens. A todo momento era necessário provar o quanto eu podia realizar, a minha competência profissional.

Que bobagem! A vida realmente é uma escola e tanto. Depois de experiências como as que tive, não só a do acidente, comecei a perceber o valor real das coisas.

Observo que deixo de necessitar provar a mim mesma e aos outros a minha capacidade de realização.

Reconheço como fui tola ao pensar que poderia ser perfeita e atender às expectativas de todos em relação a mim.

Durante muito tempo não soube o que gostaria de ser realmente. Eu tinha de ser, da melhor forma, o que esperavam de mim.

É desgastante, estressante. O grau de cobrança é muito alto e a frustração é inevitável – não somos perfeitos.

Esse processo de conscientização começou em dezembro de 1989.

Quando acordei para o fato de não ser perfeita como imaginava e de ser incapaz de atingir o grau de perfeição que gostaria, pensei que iria ficar louca. Não poderia me permitir tal disparate!

O pior, nesse processo, foi o sentimento de culpa ao reconhecer que estivera errada por tanto tempo. O quanto tivera prejudicado a minha

relação com o marido e filhos. O quanto criei de expectativa neles de conseguir ser perfeita, ser uma supermulher. Somente por querer provar que estava à altura da imagem que acreditei tivessem a meu respeito.

Descobri não ser essa a melhor forma de ser feliz. Era preferível que fosse simplesmente eu mesma.

Só poderíamos ser realmente felizes quando eu conseguisse atingir o meu verdadeiro eu, sem máscaras, fingimentos, subterfúgios, fantasias.

Só poderia tentar ser feliz e fazê-los felizes sendo suave, paciente, compreensiva, humana. Não uma super-heroína.

Não sei por que, na maioria das vezes, queremos provar nossa capacidade e competência.

Quando realmente formos plenos os fatos dirão por si mesmos. Nossa atitude será completa, demonstrará nossa plenitude, sem interpretações de papéis.

Quando somos conscientemente alguém, agimos de acordo com a nossa realidade interior. Somos, e pronto!

Como é bom vivenciar essa mudança! Experimentar a reforma interior, estar atento aos novos valores que vão surgindo e observar nossas reações a essa nova realidade.

Qual o verdadeiro sentido da vida?

De que vale possuirmos bens materiais se não forem de utilidade para crescermos, evoluirmos espiritualmente? Temos forte apego à matéria, ***nosso*** corpo, ***nossos*** pertences.

Não queremos morrer. O estar vivo é muito importante. É porque a vida é muito boa? Somos tão felizes que não queremos perder tanta felicidade? Ou é nosso apego? ***Minha*** casa, ***minha*** família, ***meus*** filhos, ***meus*** bens etc... etc... etc...

Se pararmos para pensar, poderemos tentar entender. É o medo do desconhecido: O que há depois da morte? Se a sua resposta é o nada, a preocupação não deveria ser com o morrer e sim com o viver.

Qual o sentido de estarmos aqui neste mundo, onde há tantos momentos de dificuldades e de alegrias; oportunidades de aprendizado, de acréscimo de experiências; se não serão de qualquer utilidade depois que formos "desta para melhor"? Sim, porque a morte é inevitável, é a única certeza que temos, concorda?

Apesar de eu acreditar em outra vida após o desencarne, ter fé em Deus, em Seu senso de justiça, Seu amor, também me sinto insegura por não saber exatamente o que me espera.

Quando do meu acidente, pedi a Deus a oportunidade de continuar viva. Sentia a necessidade de ainda realizar coisas nesta vida, completar tarefas inacabadas.

Será que foram esses os verdadeiros motivos? Não seria o medo de largar a matéria, *abandonar* minha família, deixar tudo o que havia conseguido realizar?

Durante todo esse período de convalescença perdura esse sentimento de querer ficar. Pedir socorro a Deus, às vezes em desespero, para que me sejam dadas condições de suportar e vencer as limitações que surgem – é o medo de morrer.

Nos últimos dias, tenho experimentado uma sensação diferente, até bem agradável, suave, tranquila. Por que ter medo de passar para outra dimensão? Pois o desencarne nada mais é do que uma passagem.

Se a desculpa é um trabalho a realizar, lá também teremos nossas tarefas a cumprir. O trabalho não pára. Há muito o que fazer nos vários planos da existência.

Quanto mais elevado o nível espiritual, mais exigências teremos, muito mais a fazer. Não por imposição, mas por amor.

Quanto mais conscientes da força do amor em nossas vidas, mais desapegados somos e mais vontade de trabalhar com o Cristo sentimos. Nosso coração passa a transbordar de alegria pela possibilidade de sermos úteis aos nossos irmãos.

Todo o nosso corpo passa a ter um só sentimento – amor.

Nossa mente deixa de se preocupar com o depois. Importa o agora, que poderá durar por anos ou minutos. Importa aproveitarmos esses anos ou minutos da melhor forma, aprendendo, trabalhando, amando, evoluindo e crescendo espiritualmente.

Estou vivendo essa fase de aprendizado, agora mais intensa do que nunca. Tenho adquirido conhecimentos e vivenciado experiências muito ricas. Com certeza aprendi mais nos últimos meses do que nos 41 anos anteriores.

Tem sido uma oportunidade ímpar; é mais um motivo de estar grata a Deus.

Sabedoria Interior

Não são poucas as vezes em que nos desesperamos, não sabemos o rumo a seguir ou a melhor atitude a tomar.

Esses são os momentos em que mais precisamos de calma e equilíbrio. É quando o contato com nossa sabedoria interior se faz mais necessária.

Todos nós temos uma sabedoria interior. Aquele conhecimento que adquirimos ao longo de nossas existências.

Cada experiência por que passamos traz informações muito importantes de que podemos nos valer para encaminhar nossos atos, direcionar nossas vidas.

Precisamos aprender a observar as oportunidades valiosas que nos são oferecidas e registrá-las para, quando delas precisarmos, sabermos utilizar.

No entanto, não são só experiências dessa vida que temos à nossa disposição.

Ao longo de muitas existências acumulamos os mais variados conhecimentos. Eles compõem nosso

acervo, nosso banco de dados – nossa sabedoria interior.

Para conseguirmos manter contato com esse 'ser', basta termos consciência da sua existência, estamos equilibrados e querermos.

Deus, em Sua Sabedoria, quis que tivéssemos à disposição nossa própria sabedoria. Ele nos deu esse valioso presente – a oportunidade de, estando com Ele em nossos corações, aprendermos a fazer contato com o nosso Ser Interior e encaminharmos nossas vidas com equilíbrio, paz e discernimento.

Não deixem o desespero tomar conta de seus corações. Aprendam a procurar suas respostas fazendo contato com a Sabedoria Divina existente em vocês.

Não se esqueçam, no entanto, de que só conseguiremos realizar positivamente nossas vidas se nos mantivermos próximos do Pai. Nada somos, afastados d'Ele.

Deus é a nossa força e refúgio. Se temos nossa própria sabedoria, não é por nossos méritos e sim pela Bondade e pelo Amor do Pai por nós.

Deus esteja com todos

Muito Amor e Paz em nossos corações.

BSB 14.ABR.1994

CAPÍTULO XV

Ensinamentos

Desde a carta que encaminhei à primeira editora (remetia a duas), até o momento, já se passaram sete meses. Não obtive reposta positiva e estou em compasso de espera de novas oportunidades.[21]

Ainda não sei se o livro está sendo escrito tão somente como registro dos acontecimentos para o meu próprio proveito ou se será editado para ser útil a outras pessoas.

Ao longo dos últimos dois anos e meio, as mensagens que tenho canalizado estão sendo distribuídas a colegas de trabalho, a pacientes do grupo de cura de que participo, a uma pousada em Alto Paraíso (uma de suas proprietárias demonstrou interesse em recebê-las para oferecer aos hóspedes) e através da livraria de uma amiga.

---

[21] A oportunidade surge agora, 9 anos após o acidente (2002), e o seu lançamento está previsto para o próximo ano, no mês que completo 10 anos de renascimento.

Tenho recebido retorno muito positivo a respeito de seus conteúdos, bem como do bem que fazem a quem as lê.

De certa forma este livro já está atingindo muitas pessoas, pois algumas de suas mensagens já realizam o seu trabalho, aquelas que antecedem vários capítulos, ou até mesmo as que fazem parte de alguns deles.

Tenho pensado muito na real intenção *dos seres* que me orientaram a registrar minhas experiências.

Com certeza não foi para o simples registro dos fatos.

Acredito que, para alcançar a meta *"dedico este livro a todos aqueles que necessitam de amor e carinho para se sentirem amparados em seus momentos difíceis e aliviados em sua dor"* é necessário muito mais do que só registros guardados.

Tenho procurado expressar o quanto importante está sendo minha experiência de vida. Incluo mensagens de muita riqueza em ensinamentos e de muito conforto para os momentos difíceis que sempre surgem.

Falo da importância de nossa ligação com o Poder Maior e com os mensageiros por Ele enviados para nos ensinar e orientar.

Ainda assim, ultimamente, tenho estado a pensar no mais a oferecer às pessoas que estejam necessitando de apoio, amor e alívio.

Ocorre-me transcorrer sobre ensinamentos, experiências com pacientes no grupo de cura e orientações recebidas.

O principal ensinamento é o de que devemos sempre estar em contato com Deus, com o Seu Amor e Sua Luz. Só assim poderemos realizar um trabalho sério e de resultados efetivos.

Devemos estar em interação constante com o Poder Divino. Deverão vir d'Ele, através de Seus Mensageiros de Luz, os encaminhamentos a serem observados nos trabalhos.

Quando iniciamos nossas atividades, quaisquer que sejam, e principalmente as de atendimento a pessoas, devemos entrar em sintonia com os irmãos espirituais de luz, tornando-nos disponíveis como instrumentos de amor.

Em se tratando de trabalho de cura espiritual, é ainda mais importante essa harmonia com os planos maiores. Devemos estar em constante vigília observando nosso comportamento e pensamentos. Nossa mente e corpo devem estar adequadamente preparados para veicular tão valiosa tarefa.

Não podemos nos descuidar do preparo necessário, para não criarmos obstáculos para as energias a serem canalizadas. Os irmãos espirituais se dispõem a um trabalho árduo e grandioso, e devemos estar à altura dessa tarefa, sendo veículos saudáveis para dinamização das energias, possibilitando a recepção, pelos pacientes, de forma harmoniosa.

Outro ensinamento diz respeito à consciência de que não somos nós a realizar o trabalho sendo, tão-somente, instrumentos nas mãos do Poder Maior.

Devemos sempre nos lembrar de que a cura real só poderá ser realizada com o consentimento do Pai.

Por mais que queiramos, nem sempre é possível recuperar a saúde física. Devemos saber que há condicionantes para o atingimento dessa meta.

Primeiro existe um compromisso cármico a ser considerado. Enquanto houver resgate a ser cumprido, se o mal a ser tratado estiver a ele relacionado, não poderá haver a cura.

A doença poder ser o instrumento utilizado pela Providência Divina, levando a pessoa a acordar para a necessidade de crescer espiritualmente, evoluir e alcançar o objetivo maior de toda a Humanidade – a perfeição ao longo de várias encarnações.

Isso não quer dizer ser impossível realizar algum trabalho. Poder-se-á trazer algum alívio ao paciente e, principalmente, conscientizá-lo do que ocorre. Tomando conhecimento do compromisso a ser resgatado, melhores condições terá para resolver a pendência.

A melhor providência é sempre colocarmo-nos nas mãos do Pai, prestarmo-nos ao serviço com amor e firmeza de propósito e ficarmos atentos às orientações que nos são transmitidas.

É importante observarmos as indicações transmitidas pelos irmãos espirituais e atendermos com a energia por eles transmitida.

É possível auxiliarmos alguém utilizando a nossa própria energia. No entanto, há vários riscos a serem considerados.

Podemos não estar bem equilibrados e, sem assistência espiritual, prejudicarmos o paciente envolvendo-o com vibrações discordantes.

Há também o risco de, mesmo estando harmonizados, perdermos energia em um atendimento que poder-se-ia denominar de não recomendável, ou prejudicar o paciente impedindo a permanência de companhias que poderiam ser veículos de aprendizado.

Vou dar como exemplo uma experiência pessoal. Uma paciente procurou o grupo em que trabalho. Estava bem desarmonizada, apresentando um quadro de doença. Deitou-se na maca e, ao seu lado, faço minha prece pedindo ao Poder Maior fosse eu orientada a realizar o melhor atendimento possível.

Minhas mãos procedem à energização e logo depois recebo orientação dos irmãos espirituais:

– "O que deve ser feito, foi feito. Por hoje nada mais temos a realizar."

Ouço a indicação, mas percebo ainda haver algo com a paciente que, no meu entender, mereceria ser tratado. Faço contato mental expressando meu entendimento e a resposta um reforço da orientação recebida.

Acho estranho, há algo que a incomoda muito, está ali à minha frente, e insistem na liberação da paciente, apesar de tudo.

Resolvo desconsiderar a orientação e agir por minha conta. Afinal de contas a paciente necessita daquele atendimento. Fora até ali para tanto e não poderia sair sem o que procurava.

Como nos enganamos!

O atendimento foi realizado. A paciente libertada do que a 'incomodava' – pelos menos temporariamente, como descobri mais tarde. No entanto, tão logo finalizado o tratamento, com a paciente ainda na maca, senti uma perda assombrosa de energia, quase caí, como que desfalecida.

Veio a explicação:

– "A paciente não poderia ser libertada, ainda, do ser que a incomodava. Era um processo de aprendizado pelo qual deveriam passar, ela e o companheiro desencarnado."

E mais, o atendimento final realizara-se sem o acompanhamento espiritual; a energia utilizada tinha sido a minha própria. Por isso a perda de energia e a fragilização que se seguiu ao atendimento.

Foi a primeira e última vez em que desconsiderei uma orientação.

Sempre me mantivera em equilíbrio energético durante os trabalhos. Nunca sofrera qualquer desarmonização, e ao final dos atendimentos sempre me encontrava em ótimas condições. A experiência sofrida valeu como alerta para outras oportunidades.

Quando a espiritualidade expressa a decisão de finalizar um atendimento, mesmo que tenha ocorrido tão somente uma emissão de energia para harmonização dos corpos, entendo ser esse o atendimento possível naquele momento.

O paciente, nesses casos, deverá passar por algum outro processo (desobsessão, energização e limpeza por alguns dias, ou observar alguma orientação que lhe for transmitida), para ser possível um atendimento visando à cura.

Envolva-se em Luz

As dificuldades no caminho começam a surgir? Envolva-se em Luz e deixe-se embalar pela maviosa sinfonia do Amor e da Paz.

Os obstáculos lhe parecem difíceis de serem transpostos? Lembre-se de que Deus está com todos nós e em todos nós, sempre, conferindo-nos forças e sabedoria para vencermos em qualquer circunstância.

As verdades, às vezes, se lhe mostram turvas e obscuras? Tenha presente sempre, em seu coração, que a Luz Maior permite vermos todas as verdades, suas nuanças e contornos, com uma nitidez indescritível.

Os homens se lhe mostram não tão afáveis quanto pede o seu coração? Deixe-se envolver pelo Amor do Pai que tudo vê e a todos ama com Sua Bondade Infinita.

As soluções para seus problemas parecem não existir e seu coração ressente-se pela vontade de ver tudo resolvido agora? Lembre-se de que Deus olha por você e sabe os momentos certos para sermos agraciados com as respostas que buscamos.

Procure sempre estar em sintonia com a Energia Divina. O Pai, a todo momento, oferece-nos condições de enfrentarmos as dificuldades de frente, sem receios.

Precisamos confiar, com todas as forças do nosso coração.

Nem sempre o fechar de uma porta significa a impossibilidade de acesso às belezas em que gostaríamos de estar inseridos. Poderemos elevar nosso espírito e desfrutarmos do que está em um patamar mais alto e nos deliciarmos com belezas mais puras e sutis, às vezes inacessíveis para nós porque olhamos só para frente ou para baixo, não nos permitindo levantar nossas cabeças e olhar para o céu.

Deixe-se elevar pelo Espírito sábio e amoroso que vive em cada um de nós. Permita-se saber e sentir a grandeza de seu coração, amando as pessoas à sua volta, tendo a certeza de que só estaremos bem com o todo se todos estivermos bem com cada um.

Ame a si próprio e, principalmente, ame a tudo e a todos. Quando nos envolvemos com a energia do amor nada poderá nos afetar e sempre estaremos fortalecidos com a energia necessária à experiência que estivermos vivenciando, qualquer que seja o momento.

Vença sempre, em qualquer circunstância. O Pai está com você e o ajudará; deixe que Ele entre em sua vida e tome conta de você. Acredite n'Ele e em você mesmo, em sua capacidade de luta.

Não haverá dificuldades que não possam ser vencidas. Não haverá obstáculo que não se consiga transpor. Não haverá verdade que não esteja cristalina para ser observada. Não haverá nenhum ser que consiga prejudicar a harmonia de seu coração. Não haverá solução que não seja límpida e clara para ser aplicada.

Estejamos com Deus em todos os momentos. Ele orientará Seus Mensageiros a acompanharem nossos passos.

As bênçãos do Pai sejam derramadas sobre sua cabeça e o seu coração esteja sempre em estado de Amor.

Seu irmão que muito a ama,

Jafeh de Nephertah

BSB 6-OUT-1995

CAPÍTULO XVI

Primeiras experiências

Logo que me integrei ao grupo de atendimento espiritual, passei a ter visões durante os trabalhos. Observava, sobre os pacientes, campos energéticos que correspondem aos chakras, suas cores, e percebia quando estavam harmonizados ou não.

Via as condições de seus corpos etéricos, verdadeiras crostas que lhes traziam sofrimento físico. Máscaras faciais ou até mesmo armaduras completas impossibilitando uma vida normal, dificultando movimentos, causando dores.

Passei por experiências de retirada desses campos densos. Minhas mãos e principalmente meus dedos partiam para pequenos e suaves movimentos como que fazendo descolar algo da superfície em tratamento.

O trabalho era lento e amoroso. Delicadamente era "desprendida" a matéria densa, chegando, às vezes, a causar lesões que eram logo depois cauterizadas e medicadas.

Tudo ocorria nos corpos mais sutis (não físicos).

Muitos dos sofrimentos acompanham os pacientes desde outras encarnações e o nosso papel é orientar as pessoas para a necessidade de mudanças em seu comportamento – reforma íntima –, para alcançarem sua cura de forma completa.

Nem sempre conseguimos ou podemos intermediar a cura do corpo físico. Às vezes só nos é permitido participar da preparação do paciente para a próxima encarnação, do tratamento de seu perispírito.

Quando sofremos alguma lesão em nosso corpo físico, ela poderá ser tão profunda que resulta em lesão também em alguns de nossos corpos mais sutis.

Na hipótese de ter corpos sutis lesados, na próxima encarnação poderemos ter lesado também nosso novo corpo físico, sensibilizado pelos prejuízos de nosso perispírito.

Não tratando nossos corpos de forma conveniente durante nossa vida, certamente essa lesão nos acompanhará em outra encarnação.

Assim, faz-se necessário sabermos da importância da cura tanto do corpo físico, como do perispírito. Podemos ser libertados de doenças, chagas ou aleijões para as encarnações seguintes, apesar de termos de conviver com essas dificuldades na atual, como forma de aprendizado e burilamento de nossos espíritos.

Não devemos desperdiçar qualquer oportunidade de luta pelo bem e de aprendizado. Consigamos sempre obter de todo e qualquer momento, seja ele de alegria ou de tristeza, sua parcela de enriquecimento de nossos espíritos, permitindo-nos observar o quanto podemos acrescentar a nossas vidas, melhorando nossas condições.

Com o decorrer do tempo, começo a vivenciar outras experiências. Passo a ter contato com outras formas terapêuticas.

Sentir a Paz

Não nos deixemos enganar pelas facilidades do dia a dia; sigamos sempre atentos a tudo o que nos ocorrer, sem deixar escapar as oportunidades de aprendizado e crescimento.

Não nos envolvamos em quedas de vibração, principalmente quando o que está em jogo é o trabalho de amor a que nos propusemos.

Não podemos deixar que o orgulho e a vaidade tomem conta de nossas mentes e nos façam esquecer o propósito de crescermos, evoluirmos espiritualmente, objetivando nos aproximarmos cada vez mais da perfeição e do Amor Universal.

Amar significa nos desprendermos das amarras do ego e libertarmos o que há de mais perfeito e belo em cada um de nós.

Amar é sentir com o outro, pelo outro, permitir a expressão do sentimento mais rico, belo e grandioso de todos os Universos.

Amar é esquecer nossas individualidades e sermos o todo. É nos expandirmos e alcançarmos toda a

Humanidade e mantê-la dentro de nós, como sendo nós mesmos.

Somos parte de um grande corpo e precisamos estar em sintonia com todos os movimentos, sentimentos, expressões. Cada parte depende de todas as outras partes e o todo só está bem quando cada um está em harmonia com o Universo.

Quando uma parte não está bem, ainda que infinitamente pequena comparada com o todo, esse todo resultará doente, fraco e sem condições de expressar o que há de mais belo e rico no seu interior.

Sejamos firmes no propósito de crescer, aprender e procurar a perfeição. Não deixemos que obstáculos que porventura surjam permitam o desequilíbrio e o afastamento da meta principal.

Sigamos corajosos, firmes, persistentes e, sobretudo, ligados ao Poder Divino. Ele está sempre a enviar muita Luz, Amor e o quanto mais necessitarmos para o cumprimento de nossas tarefas.

Deixemos essa Luz e esse Amor envolverem nossos corpos (físicos e etéricos), penetrando-os e fazendo-os vibrar intensamente por alguns momentos e sejamos só energia, elevando toda a matéria a campos e dimensões mais sutis

Permitamo-nos ser só Amor, Luz e auxiliemos a Humanidade a encontrar o seu momento de Paz.

Os irmãos em Cristo estão sempre dispostos a envolvê-los, para que consigamos juntos encontrar nosso caminho.

Sê conosco nessa nossa busca.

Com muito amor,

Mensageiros do Amor

BSB 11-SET-1995

CAPÍTULO XVII

Autocura

Outro ensinamento é o que diz respeito à possibilidade de as pessoas procederem à autocura, não ficando indefinidamente dependentes de curadores externos.

Todos nós mantemos, latentes, potenciais inimagináveis. Entre tantos, a capacidade de recuperação de nossas condições originais de saúde e bem-estar. Devemos acreditar nesse potencial, antes de tudo.

É recomendável, antes de qualquer procedimento individual, a pessoa procurar um grupo de atendimento espiritual, onde terá identificado o seu problema e receberá orientações importantes para a condução do seu processo.

Após os encaminhamentos de canalizadores ou médiuns – o que poderá ocorrer logo no primeiro atendimento, como poderá ser após alguns dias ou semanas de procedimentos terapêuticos – a pessoa poderá estar em condições de prosseguir de forma individualizada, para finalizar o seu tratamento, ou simplesmente manter o estado de bem-estar alcançado.

Não devemos nos aventurar no processo de autocura sem antes saber se estamos em condições de realizá-la, ou quando uma a intervenção da medicina convencional e de pessoas com experiência comprovada em tarefas de cura espiritual mostrarem-se indispensáveis.

Depois de avaliadas as condições e a consciência da possibilidade de se conduzir o processo a nível doméstico, devem ser observados alguns procedimentos importantes.

As pessoas devem seguir os mesmos ensinamentos anteriores: fazer uma prece ao Poder Maior, rogar por Sua ajuda e proteção, acompanhamento de Seus Mensageiros de Luz e ficar em sintonia constante com Sua Energia; estarem conscientes da possibilidade de serem instrumentos de cura, canais de comunicação com o Cosmos e dinamizadores de energia.

É necessário, antes de tudo, acreditarem no processo a ser iniciado, estarem harmonizados com o Universo, em paz e envolvidos por uma energia amorosa.

Estar em harmonia com o Poder Maior é amar no sentido mais profundo da palavra. Amar todos os seres do Universo e procurar pulsar com eles no mesmo padrão vibracional. É conscientizar-se de ser parte indivisível de um todo. Você está no todo e o todo está em você.

Após cumprida a primeira etapa, procurar entrar em estado meditativo e, para tanto, recolher-se a um quarto, isolado de sons desarmonizadores, acompanhado de uma música suave e melodiosa.

Ter o cuidado de avisar às pessoas da casa para não interromperem o processo, sob qualquer hipótese. Estando você realmente em contato com o Poder Maior, se necessário você será *despertado* e poderá voltar para providências que se fizerem necessárias.

Esvazie sua mente dos problemas do dia a dia e execute a respiração de forma consciente.

Inspire profundamente permitindo que o ar circule livre pelos pulmões. Observe se há algum ponto de tensão no seu corpo e relaxe. A energia deverá circular pelo seu corpo sem encontrar obstáculos.

Envolva-se em luz e a inspire. Permita que essa luz o limpe e o proteja por dentro e por fora. Faça-a circular por todos os seus órgãos e sistemas (circulatório, respiratório, nervoso e digestivo). Ela fará como que uma varredura em seu corpo, limpando-o de todas as impurezas e negatividades proporcionando bem-estar e conforto, ao tempo em que lhe oferecerá melhores condições de receber o tratamento adequado ao seu caso.

Faça contato com seu Eu Interior e esteja aberto para as orientações a surgir. Receba-as de forma carinhosa e confiante.

Visualize o seu interior. Sinta suas necessidades e limitações. Encontre os bloqueios de energia porventura existentes.

Nosso corpo fala a todo momento, resta a nós sabermos entender sua linguagem. Aprenda a discernir entre uma doença e um mero desequilíbrio energético, ainda sem consequências físicas.

Encontrando um bloqueio, envolva a região com uma força luminosa para deixar fluir de forma saudável a energia.

Diagnosticada uma doença física, busque sempre o contato com o plano espiritual, em prece, e mantenha qualquer tratamento que porventura esteja sendo recomendado pela medicina convencional ou alternativa.

Quando do retorno, tome consciência do seu corpo, da sua respiração, sem pressa, amorosamente. Movimente suas mãos e pés, fazendo pequenos movimentos. Depois braços e pernas. Espreguice. Abra seus olhos e aguarde alguns minutos para levantar-se. Sentindo um pouco de vertigem, espere mais um pouco, exercitando a respiração consciente. Seu corpo astral poderá levar alguns momentos para entrar em coincidência com seu corpo físico, causando a sensação de desequilíbrio.

Faça uma prece de agradecimento pela oportunidade oferecida e a graça concedida.

Retornando ao grupo espiritual que lhe prestou assistência, leve as orientações fornecidas e troque ideias com o médium ou pessoa responsável pelo atendimento; prossiga seu tratamento até que obtenha liberação do tratamento acompanhado e possa se restringir à manutenção doméstica.

Lembre-se sempre de suas fases essenciais em qualquer trabalho espiritual:

- prece inicial, pedindo a proteção e orientação do Poder Maior, do Pai, para que o trabalho se desenvolva sempre acompanhado de muita luz e amor. Sua mente seja clarificada para melhor compreender as orientações fornecidas e os exercícios atinjam os objetivos propostos;

-

- ao final, orar agradecendo a oportunidade concedida e as graças recebidas.

Os primeiros exercícios deverão ser preparação gradativa do corpo e espírito para o tratamento almejado. Não podemos esperar por uma cura instantânea, precisamos estar conscientes do quanto ainda temos a aprender e a evoluir. Precisamos tornar essa experiência mais um fator de crescimento espiritual.

Você é luz. Você é amor.

Você merece estar bem com o Universo.

Harmonia e paz em seu coração.

Luz e Amor

Enquanto não souber encontrar o amor, não poderá viver intensamente o que de mais profundo existe.

Para sentir o amor é preciso muita sensibilidade, muita paz interior. É necessário saber conviver com a tristeza, a dor, a amargura, sem, no entanto, ser contaminado pelas vibrações de tais emoções.

Percebendo tais sentimentos, procure envolver-se com ondas de paz, de harmonia, de equilíbrio. Só assim poderá se proteger e ajudar nossos irmãos impregnados de processos vibratórios prejudiciais à saúde própria e à de outros que o cercam.

Faça de sua vida uma eterna fluência de amor.

Quando nos deixamos levar por sentimentos menos nobres, abrimos uma porta por onde poderão entrar a insegurança, a desconfiança, a fraqueza de propósito, o desamor.

É preciso estarmos sempre envoltos pela proteção do Pai, e Ele está sempre conosco, e nós O sentimos quando estamos dispostos a trazer o amor nos corações.

O amor nos cura de todos os males. Prepara-nos para todos os obstáculos da vida, dá-nos força para cumprir as etapas necessárias ao nosso desenvolvimento e, principalmente, torna nosso corpo luminoso, aconchegante.

Com o amor em nossos corações, seremos pólos de irradiação com infinitas possibilidades de ajudar e ornar seres à nossa volta com manto de proteção, luz e vibrações saudáveis.

Não se permita perder a oportunidade de obter os benefícios auferidos pelo estado de graça e de amor.

Mentalize cada parte do seu corpo sendo envolvido pela Luz e pelo Amor do Pai, sinta essas energias pulsando, penetrando o espaço à sua volta, ampliando sua ação em volume e poder.

Esteja certo de que os benefícios conferidos a outros, por seu intermédio, serão pequenos, comparados ao bem que lhe conferirá tal exercício.

Confie e espere em Deus. Seu Amor e Poder são infinitos.

BSB 07-FEV-1994

CAPÍTULO XVIII

Conclusão

A dez meses do acidente, final de fevereiro de 1994, liberto-me do colar definitivamente.

O último relatório do hospital conclui por condições laborativas.

Devo dizer que, desta vez, eu concordo com a manifestação daquela instituição.

Marco minhas férias. É-me exigido o gozo do período 1991/92 antes do retorno ao trabalho. Vou ficar 16 dias na Praia de Ponta Negra, em Natal (RN).

Adquiro novo carro, com o valor do seguro recebido em decorrência do acidente, e já dou pequenas voltas para readquirir total confiança para enfrentar o trânsito normal do dia a dia.

Meu retorno ao trabalho está previsto para o dia 4 de abril, logo após a Semana Santa.

Minhas atividades no Centro[22] estão de 'vento em popa'. As experiências ali vividas bem dariam outro volume, rico em amor, conforto, gratificação pessoal e paz interior.

O crescimento que me tem proporcionado tal trabalho é imensurável. Cada dia de convivência com outras pessoas, em contato com sua dor e confiança, proporciona mais e mais força para continuar me dedicando.

Realmente, só tenho a confirmar o que me fora dito no meu primeiro dia no Centro, quando procurei conhecer os trabalhos lá desenvolvidos – prazer em ver pessoas sendo beneficiadas com o poder de Deus é de uma grandeza incalculável.

Esses amigos retornam com os olhos brilhantes de alegria e gratidão e nós dividimos com eles a maravilhosa sensação de merecermos do Pai essa bem-aventurança.

A vontade é de estarmos sempre nesse estado de graça, enlevados pelo sentimento de gratidão, de amor, de harmonia interior.

Tudo isso não tem preço.

A oportunidade de poder ser útil está sempre à nossa disposição e nem sempre sabemos aproveitá-la. E agora, que a tenho fortemente segura nas mãos, desejo mantê-la, servindo de instrumento de trabalho do nosso Pai.

Espero estar sempre em condições de poder mediar a energia necessária para transmitir conforto, bem-estar físico e espiritual aos queridos irmãos que nos procuram.

---

[22] FEFA Fraternidade Eclética Francisco de Assis. Seus trabalhos foram encerrados em outubro de 1997.

A cada dia que passa, mais tenho a convicção de Deus estar conosco e a de estarmos sempre aparados pelo Cristo.

Ao terminar esse livro de experiências, espero ter conseguido transmitir minhas emoções a você, amigo e irmão. Cada palavra foi escrita com muito carinho, desejando dividir com você a riqueza de cada momento.

Nunca me havia disposto a escrever, esta foi a primeira tentativa, e talvez a única, que me valeu imensamente.

Espero que você também tenha tido prazer nesse contato.

Sinta-se abraçado com muito amor.

Sonhos e Realização

Sempre haverá tempo para a realização dos sonhos, e nunca será tarde, será sempre em tempo, pois não sabemos quando estaremos preparados para a realização daquilo que almejamos.

Assim, devemos estar preparados para quando o momento chegar, estudando, pesquisando, experienciando, treinando.

Em chegando o tempo certo, estaremos aptos para fazê-lo útil e gratificante.

Sempre devemos estar atentos e dispensar um tempo para nos dedicarmos a desenvolver os nossos dons, para fazê-los frutificar em obras amorosas e belas, e fazer se deliciar a Humanidade à nossa volta.

Acreditar nos nossos dons, ter fé e colocá-los a serviço do bem e do amor deve ser a nossa meta.

Bem-aventurados aqueles que são úteis à Humanidade colocando-se a serviço do bem, do amor e da beleza.

Paz e luz nos nossos corações.

Jafeh

Epílogo

Este livro é como um filho para mim. Levou alguns meses para ser gerado e teve o seu nascimento em 1996.

Ao longo desse tempo eu acompanhei os seus passos orientando o seu caminho.

Agora chegou a hora de ele tomar o seu caminho por si mesmo, chegando aos lugares de acordo com a vontade das pessoas em tomá-lo em suas mãos e fazerem dele o seu momento de reflexão e aprendizado.

Nos últimos 6 anos ele chegou às mãos de pessoas que eu selecionei para o seu contato com a minha história. Era eu a escolher o seu destino.

Agora ele irá selecionar seus leitores que serão atraídos pelo título, pela capa e pela história.

O livro agora é o meu filho adulto que pede a sua independência e sai de casa para conhecer o mundo.

Quanto ao que tenho feito ultimamente, continuo com o trabalho de divulgação de textos, só que não mais restrito aos colegas de trabalho e amigos. Algumas pessoas pediam para serem incluídas entre os destinatários das mensagens e o círculo começou a se expandir.

Antes eu enviava um ou dois textos por semana para um grupo restrito, agora envio um folheto com três ou quadro textos uma vez por mês para um grupo muito maior.

Continuo trabalhando em um grupo espírita em reuniões de orientação e atendimento fraterno. Não mais o grupo que mencionei no livro, mas outro de que fiz parte entre os anos 1985 e 1992.

Eventualmente faço palestras sobre assuntos doutrinários ou evangélicos.

O prazer em estar compartilhando experiências e conhecimento é imenso. Aprendo muito no contato com outras pessoas e na leitura sistemática de livros, meus companheiros de sempre.

O trabalho que faço tem me proporcionado muito prazer e gostaria que outras pessoas pudessem ter a oportunidade de sentir esse prazer que faz com que a vida tenha um valor inestimável.

Deixo esse recado com a esperança de que outras pessoas resolvam abraçar também essa tarefa de divulgar o que temos de melhor e doar um pouco do amor que temos em nossos corações.

A paz do Mestre Jesus e o Seu amor estejam com todos agora e sempre.

Visualização

Vejo uma grande cratera. É muito escura, tenho a impressão de um vazio sem fim, mas eu sei que bem ao fundo há muita luz e eu preciso chegar lá.

Não sei ainda como farei para descer. Parece-me que poderei me apoiar em suas paredes, mas sei existir uma maneira mais fácil. Eu posso me lançar nesse vazio, não há perigo.

Olho à minha volta, fora da cratera, e vejo pouca luz. Há, sim, uma escuridão. Não consigo definir o que há à minha volta, só vejo a cratera à minha frente.

Decido lançar-me no vazio, tenho confiança. Descerei como uma pluma, sem pressa, suavemente, balouçando ao sabor da brisa que ali está presente.

À medida que desço, observo que a cratera é um túnel de acesso a outro mundo, outra dimensão. A escuridão inicial não mais existe. Observo alguma luz, ainda bem tênue.

Continuo descendo. Começo a ver que existe um mundo maravilhoso lá. O túnel acaba e a paisagem é maravilhosa.

Já não sou mais uma pluma, sou eu mesma e vejo um céu azul, um campo florido, muitas árvores no canto esquerdo da minha visão. Um lago à minha direita, algumas montanhas ao fundo e à direita.

Há outros seres que não têm propriamente corpo; só vejo contornos de luz movimento. Estão voando. São milhares, estão a ir r vir, realizando um trabalho uma tarefa.

Um chega até mim e me convida a ir com ele. Toma-me pela mão e me direciona para onde devo ir.

Ele se comunica comigo mostrando em minha mente o que devo saber.

Esse local é de onde provém boa parte da energia utilizada no revigoramento do Planeta. Algumas pessoas são trazidas até aqui para aprender a utilizar essa energia em benefício próprio e, principalmente, das pessoas que as cercam.

Eu sei que posso ir a esse lugar sempre que necessitar de uma energia adicional e também poderei colher uma porção do que ali contém para utilizar em alguma tarefa de cura.

Sou banhada na água do lago. Não é exatamente um líquido, é vaporoso, borbulhante, e me traz um grande bem-estar. Sou revigorada e sinto-me muito leve como se perdesse todo o meu peso. Flutuo e sou envolta na luz que espalha raios à volta.

Agora me sinto como se em uma bolha incandescente. Ela me traz calor e me proporciona uma riqueza de sensações. Sinto como se pequenas chamas circulassem sobre a minha pele, em todo o meu corpo, provocando cócegas, como se formiguinhas ali passeassem.

Agora uma chama maior me envolve e cobre todo o meu corpo. Não há mais corpo, só a chama, dourada e rubi. Ela consome todas a impurezas, me vivifica e vitaliza.

Eu me desligo, não fico mais consciente. Só sei que sou levada a ficar em estado letárgico. Tudo se apaga à minha volta, nada vejo, nada ouço, sou o nada.

Passado um tempo, não sei quanto, começo a me espreguiçar e me descubro dentro de uma cúpula transparente. Lá fora a mesma paisagem que havia visto.

A energia que circular dentro da cúpula é impressionante. Sinto como descargas elétricas a me provocarem pequenos choques com estalidos.

As descargas reduzem de intensidade até não mais existirem, mas a sensação da energia ainda persiste.

A câmara é aberta e a sensação é de expansão. Meu corpo áurico fica imenso, abrange uma grande área.

Eu me transformo em um campo energético e saem raios de minhas mãos. Projeto esses raios e sua energia é levada a lugares onde serão úteis.

Sou orientada a me preparar para a volta.

Respiro profundamente e me vejo subir pelo túnel. Minha subida é mais rápida do que a descida e logo me encontro junto à cratera.

Agora a paisagem não é mais escura como antes, já posso observar alguns contornos, ainda que tímidos.

Sei que para melhorar essa paisagem terei que utilizar a energia que me foi presenteada. Fará parte do meu trabalho, minha tarefa.

Agora eu devo me recolher e pensar em tudo o que vi e vivenciei.

A paz esteja com todos nós.

Amam ren jah

(nome ou expressão que me veio à mente quando do retorno).

BSB 02-MAI-1995

Outras obras da autora

- Renascendo do Amor
- Prece
- Prece II
- Um Novo Caminhar
- Imagens e Mensagens
- Anjos do Coração e da Felicidade
- Viagens
- Alegria do Natal e outras histórias – coautoria com Andressa Vieira Palmeira
- Mensagens – Livros I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX
- Palavras para o coração
- Reflexões Evangélicas
- Reflexões Evangélicas II
- Evangelho é Amor – Reflexões Evangélicas
- Evangelho é Amor II – Reflexões Evangélicas
- Aprender com o Mestre – Sobre o Amor
- Aprender com o Mestre – Sobre o Amor II
- Aprender com o Mestre – Sobre o Amor III
- ARTE em cores, formas e letras
- Reflexões da Alma
- Reflexões da Alma II
- Reflexões da Alma III
- Reflexões da Alma IV
- Reflexões da Alma V
- Textos em contextos
- Viagens

VÍDEOS COM MENSAGENS E REFLEXÕES

www.youtube.com/eldaevelina

CONTATO

www.eldaevelina.com

www.eldaevelina.com/obras

elda@eldaevelina.com e eldaevelina.com/obras

Sou Ser eterno e muito ainda a aprender.
Tenho uma luz dentro de mim
Que preciso fazer acender.
Tenho um poder no meu interior
Que o Mestre afirmou existir.

Posso ousar persistir
Em fazer do meu caminhar
Uma jornada de luz,
De esperança, de paz e de amor.
E isto vou me empenhar em conseguir.

Mil anos ainda podem me exigir
Para que eu consiga esta meta alcançar.
O que não posso é desistir
De esta jornada trilhar.
Seguirei em frente, vale á pena acreditar.

Não por recompensas ou glórias,
Contrapartidas terrenas, tão-somente.
Elevar-se espiritualmente
Tem sentido diverso, é transcendente.
Está além do que alcança hoje nossa mente.

Confiar é preciso e trabalhar
Nossa Alma em fazer-se acreditar,
Ter fé e prosseguir.
Nos ensinamentos do Mestre se empenhar
Com força e coragem no caminhar.

Caminho de viver
Reflexões da Alma II, Bookess Editora

BOOKESS